



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO
CAMPUS SALGUEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

AURELÂNIA MIRIAM TEIXEIRA DE CARVALHO

ESPAÇOS EDUCATIVOS INTERDISCIPLINARES RELACIONADOS À EDUCAÇÃO
ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO PERCURSO FORMATIVO DOS ALUNOS DO
ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO TÉCNICO

Salgueiro, PE

2022

AURELÂNIA MIRIAM TEIXEIRA DE CARVALHO

**ESPAÇOS EDUCATIVOS INTERDISCIPLINARES RELACIONADOS À EDUCAÇÃO
ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO PERCURSO FORMATIVO DOS ALUNOS DO
ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO TÉCNICO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação Profissional e Tecnológica em Rede nacional, ofertado pelo campus Salgueiro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof^o. Dr. Erbs Cintra de Souza Gomes.

Salgueiro, PE

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C111 CARVALHO, AURELÂNIA MIRIAM TEIXEIRA DE.

Espaços Educativos Interdisciplinares Relacionados à Educação Alimentar e Nutricional no Percorso Formativo dos Alunos do Ensino Médio Integrado ao Técnico / AURELÂNIA MIRIAM TEIXEIRA DE CARVALHO. - Salgueiro, 2022.
69 f. : il.

Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2022.

Orientação: Prof. Dr. Erbs Cintra de Souza Gomes.

1. Ensino Médio. 2. Educação alimentar e nutricional.. 3. Temas transversais. 4. Metadisciplinar. 5. Espaços educativos. I. Título.

CDD 373

Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

AURELÂNIA MIRIAM TEIXEIRA DE CARVALHO

**ESPAÇOS EDUCATIVOS INTERDISCIPLINARES RELACIONADOS À EDUCAÇÃO
ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO PERCURSO FORMATIVO DOS ALUNOS DO
ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO TÉCNICO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação Profissional e Tecnológica em Rede nacional, ofertado pelo campus Salgueiro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 02 de setembro de 2022

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Erbs Cintra de Souza Gomes.
IFSertãoPE
Orientador

Prof. Dr. Rodolfo Rodrigo Santos Feitosa
IFSertãoPE (Membro externo)

Prof. Dr. Francisco Kelsen de Oliveira
IFSertãoPE, ProfEPT (Membro interno)

Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

AURELÂNIA MIRIAM TEIXEIRA DE CARVALHO

**ESPAÇOS EDUCATIVOS INTERDISCIPLINARES RELACIONADOS À EDUCAÇÃO
ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO PERCURSO FORMATIVO DOS ALUNOS DO
ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO TÉCNICO**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação Profissional e Tecnológica em Rede nacional, ofertado pelo campus Salgueiro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 02 de setembro de 2022

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Erbs Cintra de Souza Gomes.
IFSertãoPE
Orientador

Prof. Dr. Rodolfo Rodrigo Santos Feitosa
IFSertãoPE (Membro externo)

Prof. Dr. Francisco Kelsen de Oliveira
IFSertãoPE, ProfEPT (Membro interno)

À minha mãe (*in memoriam*), saudoso abraço demorado e que me apresentou a fé que me guia. Com sua demonstração frequente de amor, e mantenho em minha memória, o poder de transformar a comida em melhor gosto afetivo.

AGRADECIMENTOS

Ao pai eterno e mãe santíssima que me protegem e guiam ininterruptamente na minha vida em construção;

À minha família que direta ou indiretamente me impulsionaram a ir à busca do que desejo;

Aos amigos, nomeados em meu coração, que me inspiraram a ir de encontro as melhores escolhas;

Ao IFSertãoPE por ter uma Instituição associada (IA) do ProfEPT;

Ao professor orientador Erbs Cintra de Souza Gomes, me ajudou a desfrutar do percurso da melhor forma: engrandecedores momentos de partilha e valiosas observações que refletiram no melhor aperfeiçoamento do trabalho;

Aos colegas de turma 2021.1 do ProfEPT, fortaleciam um ao outro nos momentos de incertezas;

Aos professores da turma 2021.1 do ProfEPT, sejam das disciplinas obrigatórias ou eletivas, que deixaram bons ensinamentos para melhor aperfeiçoamento da vida acadêmica;

As Nutricionistas do IFSertãoPE que disponibilizaram um tempo para minha escuta e compartilharam sugestões.

A comunidade do IFSertãoPE, campus Serra Talhada, pela colaboração para a concretização da pesquisa.

(...) É o tempo da travessia e se não ousarmos fazê-la, teremos ficado para sempre, à margem de nós mesmos. (Fernando Pessoa)

RESUMO

O contexto educacional das últimas décadas tem passado por inúmeras transformações que propiciaram a construção de uma ambiência favorável à discussão de temas transversais e a sua importância para o processo formativo da comunidade escolar. Assim, considerando a relevância da construção de novos espaços de reflexão sobre a inclusão de temas transversais no percurso formativo interdisciplinar, objetivou-se, por meio desta pesquisa, avaliar de que forma a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) está sendo trabalhada no currículo escolar do Ensino Médio Integrado ao Técnico no âmbito do campus Serra Talhada do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano. A trajetória metodológica se estruturou por meio da materialização pedagógica correlacionada ação-reflexão-ação. A amostra foi composta por professores da área propedêutica dos cursos do nível médio integrado ao técnico, Logística e Edificações. Os resultados observados indicam que 25% dos professores entrevistados organizavam atividades de modo a articular os saberes com a temática da EAN. Para 50%, não é possível efetivar a inclusão de conteúdos que abordem a temática porque não há previsão de temas relacionados à EAN em suas respectivas ementas. Conclui-se que o resultado desta pesquisa embasa a necessidade de incluir o tema transversal EAN nos documentos norteadores da Instituição. Tal ação poderá ser compreendida como promotora de uma nova ambiência pedagógica interdisciplinar, em que os temas transversais sejam parte do processo de difusão dos conhecimentos necessários para a construção e/ou entendimento de espaços educativos interdisciplinares. Como produto educacional, a inspiração partiu da compreensão do universo metadisciplinar de construção de espaços educativos. A linha de Pesquisa na área de Ensino do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) se aproximou da linha 02, organizações e memórias de espaços pedagógicos na Educação profissional e tecnológica; macroprojeto 05 - Organização do currículo integrado na Educação Profissional e Tecnológica.

Palavras-chave: Educação alimentar e nutricional. Temas transversais. Metadisciplinar. Espaços educativos.

ABSTRACT

The educational context of the last decades has undergone numerous transformations that have provided the construction of an environment favorable to the discussion of transversal themes and their importance for the educational process of the school community. Thus, considering the relevance of the construction of new spaces for reflection on the inclusion of transversal themes in the interdisciplinary training path, the objective of this research was to evaluate how Food and Nutrition Education (FNE) is being worked on in the school curriculum from Integrated High School to Técnico within the Serra Talhada campus of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Sertão Pernambucano. The methodological trajectory was structured through the pedagogical materialization correlated action-reflection-action. The sample consisted of professors from the propaedeutic area of the high school courses integrated to the technical, Logistics and Buildings. The observed results indicate that 25% of the interviewed teachers organized activities in order to articulate their knowledge with the EAN theme. For 50%, it is not possible to include content that addresses the theme because there is no provision for themes related to EAN in their respective menus. It is concluded that the result of this research supports the need to include the transversal theme EAN in the Institution's guiding documents. Such action can be understood as promoting a new interdisciplinary pedagogical environment, in which transversal themes are part of the process of disseminating the necessary knowledge for the construction and/or understanding of interdisciplinary educational spaces. As an educational product, the inspiration came from understanding the metadisciplinary universe of building educational spaces. The line of Research in the Teaching area of the Professional Master's in Professional and Technological Education (ProfEPT) approached line 02, organizations and memories of pedagogical spaces in professional.

Keywords: Food and nutrition education. Cross-cutting themes. Metadisciplinary. Educational spaces.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Abordar sobre "alimentação" na disciplina que ministra.

Gráfico 2 - Tempo de serviço como docente.

Gráfico 3 - Tempo de serviço como docente no IFSertãoPE, campus Serra Talhada.

Gráfico 4 - Ações interdisciplinares com EAN e não estejam previstas no PPC.

Gráfico 5– Consideram incluir outros espaços educativos para ensino-aprendizagem.

Gráfico 6 - Considerariam parceiros para trabalhar o tema transversal EAN em sala de aula.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Preparação culinária que representa memória afetiva

Quadro 2 - Variáveis que podem influenciar a mudança do hábito alimentar.

Quadro 3 - Comparativo sobre as escolhas alimentares e a sustentabilidade/sazonalidade..

Quadro 4 - Relação ao planejamento e consumo consciente da alimentação.

Quadro 5 - Comportamento alimentar dos docentes sobre as dimensões: Planejamento, organização doméstica, escolha dos alimentos e modo de comer.

Quadro 6 - Resultado se os docentes sabem da realização de ações com EAN na Instituição e se planejam ou não de forma interdisciplinar.

Quadro 7 - Percepção dos professores sobre outros espaços educativos.

Quadro 8 - Relação de princípios para ações de EAN com a disciplina que o docente ministra.

Quadro 9 - Percepção dos docentes sobre a possibilidade de serem parceiros para realizar ações com o tema transversal EAN.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEFET's - Centros Federais de Educação Tecnológica

CME - Campanha de Merenda Escolar

CNA - Comissão Nacional de Alimentação

CNAE - Campanha Nacional de Alimentação Escolar

CNME - Campanha Nacional de Merenda Escolar

CREPT - Comissão de Remodelação do Ensino Profissional Técnico

DHAA - Direito Humano à Alimentação Adequada

DCNT - doenças crônicas não transmissíveis

EAA - Escola de Aprendizes Artífices

EAN – Educação Alimentar e Nutricional

EIT's - Escolas Industriais e Técnicas

EPT - Educação Profissional e Tecnológica

ETF's - Escolas Técnicas Federais

EUA - Estados Unidos da América

IFET's - Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia

FAO - Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação

IFSertãoPE - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano

IFSertãoPE, CST - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, campus Serra Talhada

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

ONU - Organização das Nações Unidas

PAE - Programa de alimentação escolar

PASE - Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas

PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar

PPC – Projeto Pedagógico do curso

PROFEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

RFEPCT - Rede Federal de Educação, Profissional, Científica e Tecnológica

SAPS - Serviço de Alimentação da Previdência Social

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNICEF - Fundo Internacional de Socorro à Infância das Nações Unidas

USAID - Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	14
1 INTRODUÇÃO	17
2 CONTEXTO MUNDIAL PARA OFERTA DE ALIMENTAÇÃO À CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR E O PERCURSO HISTÓRICO DA “LEI DA MERENDA” COMO POLÍTICA PÚBLICA MAIS ANTIGA EM VIGOR NO BRASIL	19
2.1 Josué de Castro e a oferta de alimentação escolar.....	20
2.2 Contexto histórico da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e o pioneirismo na oferta de alimentação escolar	22
2.3 Educação Alimentar e Nutricional (EAN) na inserção de sua transversalidade.....	25
2.4 Práticas e escolhas alimentares saudáveis e a correlação com a autonomia do indivíduo....	27
3 O NUTRICIONISTA E SUAS ATRIBUIÇÕES NO AMBIENTE ESCOLAR	28
4 METODOLOGIA	30
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	33
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
REFERÊNCIAS.....	52
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	57
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA.....	61
APÊNDICE C – FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	67

APRESENTAÇÃO

O contexto educacional das últimas décadas tem passado por inúmeras transformações que propiciaram a construção de uma ambiência favorável à discussão de temas transversais e a sua relevância para o processo formativo da comunidade escolar. Não obstante a essa realidade, a tematização em torno dos desafios da alimentação escolar tem exigido novas formas de atuação dos profissionais que estão intimamente ligados ao tema educação alimentar e nutricional (EAN), o que me transporta enquanto profissional de nutrição que atua em uma instituição de ensino básico, técnico e tecnológico, pertencente à Rede Federal de Educação, Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPECT), diretamente ao centro das afetações relacionadas ao tema.

Assim, dizemos que para o indivíduo mudar hábitos alimentares considerados inadequados à sua saúde, é necessária a percepção de uma consciência crítica que lhe permita a compreensão de que tal comportamento poderá lhe causar problemas futuros de saúde. E essa conquista ou missão como poderia ser compreendida a mudança de comportamento do indivíduo em relação à compreensão dos hábitos alimentares saudáveis, estaria alicerçada na dissuasão das ideias de que a adaptação ao novo comportamento alimentar seria algo sofrido e doloroso, haja vista que uma construção de hábitos alimentares envolve afetações diversas que perpassam pelas construções presentes nas memórias infantis, aos costumes construídos ao longo da vida. Neste sentido, tomando como base os estudos demonstrados no Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014d), podemos afirmar que a população deve buscar construir a sua base alimentar respeitando as suas origens e o meio ambiente.

No ambiente escolar, ao ter oferta de alimentação, um dos esforços é tornar mais característico à tradição alimentar onde a Escola está localizada e inserir alimentos da agricultura familiar bem como informar/apresentar quem e onde produziu os gêneros que estão consumindo favorece que outros atores também adotem meios que valorize a produção local. Nessa linha, há necessidade de parceiros para promover Educação alimentar e nutricional (EAN) em sala de aula onde desenvolva essa consciência sobre os benefícios dessas escolhas alimentares para o desenvolvimento sustentável e a economia do município.

Dessa forma, ao observar o público alcançado que se direciona ao ensino médio integrado ao técnico, é possível afirmar que esta população é constituída em sua maioria por adolescentes, considerados vulneráveis às influências diversas principalmente face à sua faixa etária. Bittar e Soares (2020) ratificam que este grupo etário, por estar numa fase de transição, seriam mais

suscetíveis ao mundo globalizado do que as gerações anteriores como em aspectos estéticos e em suas escolhas alimentares.

E ainda, sem perceber a relevância da abordagem dos temas relacionados à EAN para a construção de uma consciência crítica e criativa nos alunos, a escola esvazia ainda mais o currículo existente, silenciando toda e qualquer possibilidade de construção de espaços interdisciplinares em que as temáticas relacionadas à alimentação e nutrição escolar estejam presentes.

A partir das observações sobre o ambiente que me cerca e que me afeta diretamente, reconheço que o professor poderia se constituir em parceiro para desenvolver a missão de conscientização dos alunos sobre temáticas voltadas para EAN, possibilitando o desenvolvimento de ações interdisciplinares junto aos diversos profissionais da instituição, em especial, os nutricionistas. Neste cenário, a EAN seria o elo para fortalecer essa parceria entre os profissionais da educação e os profissionais da saúde, já que optar por alimentação saudável não contempla apenas interesse individual, engloba fatores políticos, econômicos, sociais e/ou físicos e para sobrepor estes aspectos, em escolhas benéficas com alimentação adequada e saudável, necessita de estratégias para que o indivíduo desenvolva sua autonomia (BRASIL, 2014d).

No cenário das normativas que tratam sobre o tema em âmbito nacional, Brasil (2006a) trouxe a Portaria Interministerial nº 1.010/2006 dos Ministérios da Saúde e da Educação, instituindo as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas (PASE) das redes públicas e privadas, constatando a importância da responsabilidade compartilhada, em que a escola é considerada o local estratégico para executar propostas que sensibilizem a comunidade dos riscos que oferecem o consumo de uma alimentação densamente calórica.

Reforçando a relevância do tema, segundo Brasil (2009b), a Lei nº. 11.947/2009 tratou sobre o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), destacando como uma de suas principais diretrizes a relevância da adoção das políticas da EAN no processo de ensino aprendizagem, buscando a consolidação das ações de segurança alimentar e nutricional. Por fim, a Lei nº. 13.666/2018 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) para incluir como tema transversal a Educação Alimentar e Nutricional no currículo escolar (BRASIL, 2018e).

A partir dessas observações, podemos concluir que as discussões sobre EAN precisam fazer parte de um currículo ativo na escola, englobando de maneira estratégica ações com poder de incitar reflexões diversas sobre a pluralidade de caminhos possíveis para a construção de espaços de intervenção que favoreçam o conhecimento das práticas interdisciplinares que levem à discussão sobre a necessidade do autocuidado.

Em suma, nesta dissertação há um percurso em torno da alimentação escolar como política pública mais antiga no país, evidência no contexto histórico da Educação Profissional e Tecnológica e os contornos que contribuíram para chegar ao que o tema transversal Educação Alimentar e Nutricional apresenta na atualidade bem como a atuação/contribuição do profissional de Nutrição.

E ao desbravar o percurso metodológico por meio da ação, reflexão e ação, constata as dimensões que a temática e possíveis atores sociais no ambiente escolar favorecem a torná-lo vivo e, por conseguinte, ultrapassar e conservar o ensino-aprendizagem numa perspectiva “metadisciplinar” que se conecta ao produto educacional oriundo da pesquisa, o qual se concretizou como um e-book.

1 INTRODUÇÃO

A educação é um processo contínuo e permanente para formar indivíduos críticos e autônomos em suas escolhas, no caso, educação alimentar e nutricional (EAN) vai de encontro a esse viés para propor que os envolvidos desenvolvam tais características no âmbito da alimentação saudável. E para chegar a esse patamar, requer ações educativas numa visão transversal no intuito de desenvolver nos discentes, reflexões sobre a cultura, economia, meio em que vive para que o sujeito ativo possa identificar hábitos que possam continuar e outros serem mudados (BEZERRA, 2018).

Concretizar atividades nessa perspectiva requer que o docente esteja alinhado numa percepção crítica em que o currículo possa ser ajustado, se inteirar a espaços outros onde coloque sentido ao que o estudante necessita aprender. Silva e Sá (2020) discorrem que o método *currere*, o qual William Pinar propõe, ratifica que a história de vida e a vivência formam o indivíduo, e que influenciariam e dariam relevância na construção do currículo a ser aplicado em sala de aula.

Nesse intento, avaliar de que forma EAN está sendo trabalhada no currículo escolar, contribuirá para identificar se o tema transversal que contempla diversas abordagens estaria sendo abordado e/ou contextualizado. Por esse meio, instigar o professor sobre suas práticas alimentares vai de encontro a esse viés de construção de saber pelo cotidiano em que se ele estiver sensibilizado ou desvelar sobre determinadas práticas pode ser fator de colaboração para o mesmo ser multiplicador em sala de aula no campo da transversalidade. E pode ser facilitador a ampliar parceiros, associar aos docentes das disciplinas propedêuticas que possivelmente encontra mais áreas para interligar didáticas ao tema EAN, o que pode formar diversidade de cenários com o envolvimento desses atores.

Destarte, vislumbra que a linha de Pesquisa do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/Campus Salgueiro) se aproxima da linha 02 de organizações e memórias de espaços pedagógicos na Educação profissional e tecnológica, no macroprojeto 05 – Organização do currículo integrado na Educação Profissional e Tecnológica.

Para tanto, o objetivo geral da pesquisa foi avaliar de que forma a Educação Alimentar e Nutricional estava sendo trabalhada no currículo escolar do Ensino Médio Integrado ao Técnico no âmbito do campus Serra Talhada do Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE). E por esse meio, os objetivos específicos se concretizaram assim apresentados: verificou a existência de registros sobre a temática nos Projetos de Curso, identificou a existência de ações interdisciplinares

no percurso formativo de alunos, investigou práticas alimentares de docentes da área propedêutica e, por fim, propôs modelos de espaços educativos interdisciplinares para promoção e valorização da Educação Alimentar e Nutricional.

2 CONTEXTO MUNDIAL PARA OFERTA DE ALIMENTAÇÃO À CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR E O PERCURSO HISTÓRICO DA “LEI DA MERENDA” COMO POLÍTICA PÚBLICA MAIS ANTIGA EM VIGOR NO BRASIL

Por volta de 1950, ano em que os países se reestruturavam, também considerado período pós-guerra, onde era forte a divisão entre os socialistas e capitalistas, os Estados Unidos da América (EUA); no intuito de ampliar sua imagem “harmoniosa”, com ideal capitalista pelo mundo, articulou com Organismos Internacionais, como Organização das Nações Unidas (ONU), UNICEF (Fundo Internacional de Socorro à Infância das Nações Unidas) e FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação) programas norte-americanos na área de alimentação, voltado para populações carentes e à alimentação de crianças em idade escolar (STEFANINI, 1998).

Vale salientar que entre 1951 e 1955, o presidente eleito da FAO por 02 (dois) mandatos consecutivos foi Josué de Castro, estudioso sobre questões na área da alimentação e nutrição que teve obras como Geografia da fome (1946, 1ª ed./1948) e Geopolítica da fome (1951), diante da projeção mundial, publicadas em vários idiomas (INJC, 2019).

Os programas, difundidos pela década, constavam a intenção de escoar o excedente de gêneros alimentícios, diante do êxito agrícola que recebeu o nome de “Revolução Verde” (GOLDENBERG, 1989 *apud* STEFANINI, 1998). O acordo se tratava da “Aliança para o progresso”, o chamado “Alimentos para a paz”, financiado pelo USAID (Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional) que juntamente com o governo Kennedy impediria o avanço socialista pela América e influência cubana (ARAPIRACA, 1982 *apud* MARTINEZ, 2016).

A cooperação foi encerrada no ano de 1973 diante da cessação de “ameaça comunista” bem como alguns alimentos que estavam sendo enviados, eram os mesmos que o país exportava que na época ficou famoso pelo “milagre econômico brasileiro” (BEZERRA, 2003, p. 456 *apud* MARTINEZ, 2016).

Por ventura, a implantação da merenda escolar pelo Brasil ocorreu no ano de 1955, no então Ministério da Educação e Cultura, nomeado como a Campanha de Merenda Escolar (CME) por meio do Decreto nº 37.106, de 31 de março de 1955, enquanto, no ano seguinte, ficou identificado como Campanha Nacional de Merenda Escolar (CNME); já em 1965 identificado como Campanha Nacional de Alimentação Escolar (CNAE) e, por fim, em 1979 passa a denominar, até os dias atuais, como Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) (MARTINEZ, 2016).

A abordagem que motivou a oferta de alimentação, de início, no ambiente escolar deixou o programa com certa fama, na qual Damiani (2020) apresenta que a denominação de “merenda escolar” tinha como finalidade de amenizar a fome a partir de lanches que conseguissem, no entendimento da época, reduzir as deficiências nutricionais que as famílias poderiam estar sendo acometidas.

Os alimentos ofertados eram, em maior parte, diferentes dos que os alunos tinham na sua vivência o que desrespeitavam a cultural local, as quais pertenciam. Geralmente eram compostos por alimentos industrializados e prontos para o consumo (BEZERRA, 2018).

No ano de 1988, com a Constituição Federal promulgada, tornou-se parte dela como dever do Estado com a educação, entre os quais, a oferta de alimentação escolar aos educandos do ensino fundamental (BRASIL, 1988)

A partir do ano de 1994, inicia a inserção de mudanças na trajetória do Programa por descentralizar a aquisição dos alimentos para o Município o que beneficiou positivamente para começar a definir novos critérios com maior proximidade da realidade local do educando (FNDE, 2017).

2.1 Josué de Castro e a oferta de alimentação escolar no Brasil

Josué Apolônio de Castro, nascido em Recife-PE; 05 de setembro de 1908, teve sua trajetória desenvolvida com estudos relevantes na área de alimentação e nutrição. Médico especializado em doenças da nutrição, teve notoriedade pelos estudos consolidados sobre o problema da fome que muitos eram acometidos na época, com publicação de obras reconhecidas mundialmente. No entanto, diante da exposição que causava “desconforto” às autoridades da época; desde 1964 em que passava o país pelo regime militar, foi exilado em Paris onde faleceu em 24 de setembro de 1973 (SANTOS, 2012).

Neste ínterim, a partir de 1940 se destaca em que Josué de Castro, como professor Universitário no Rio de Janeiro, identificou que as mazelas da fome não estavam atreladas a questões fisiológicas ou restritas a questões médicas, mas se tratava de uma questão política, de subdesenvolvimento (SILVA, 2009).

Destaca-se que ele foi um dos idealizadores de todos os órgãos públicos relacionados a questão alimentar: Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS, criado em 1940), Serviço Técnico de Alimentação Nacional (1942), Instituto de Tecnologia Alimentar (1944) e Comissão Nacional de Alimentação (criada em 1945 e regulamentada em 1951) (FOGAGNOLI, 2017).

O Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS), criado por meio do decreto-lei nº 2.478, de 05 de agosto de 1940, subordinado ao Ministério do trabalho, Indústria e Comércio, que entre outras coisas foi um centro de formação profissional e o símbolo da política estatal da alimentação, como a existência de restaurantes populares. Com apoio de outros profissionais como Dante Costa, favoreceu que os trabalhadores tivessem assistência alimentar adequada às suas necessidades e barata, bem como seus filhos que eram beneficiados com desjejum, o que começou a colocar a merenda escolar como possibilidade (MARTINEZ, 2016).

O pioneirismo de inquérito de consumo alimentar com escolares foi iniciado nos anos de 1942 e 1948, pelo médico especialista em alimentação infantil Dante Costa que identificaram, na alimentação ofertada, a deficiência de vitaminas B1 (tiamina) e A; e de proteína (CASTRO, 1957 *apud* STEFANINI, 1998).

Figura 1 - Ficha de verificação dos sinais de deficiência nutricional. Desjejum Escolar. Ano: 1942.

SERVIÇO DE ALIMENTAÇÃO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL
 Secção Técnica
 DESJEJUM ESCOLAR
 (Ficha de verificação dos sinais de deficiência nutricional)

Ficha n.º Data, / / 42.
 Nome
 Idade Peso Altura

SINAIS DE DEFICIÊNCIA NUTRITIVA

Falta de apetite	Palidez
Consumo dum desjejum insuficiente.....	Pele de sapo (áspera).....
Diarréia crónica	Posição corporal defeituosa
Retardamento escolar	Afecções da comissura labial (boqueira, sapinho, quelose, etc.) ..
Frequentes infecções respiratórias	Taquicardia (pulso)
Fotofobia	Rubefação da língua
Redução do pâncreo adiposo.....	Dismorfias cranianas.....
Enrugamento da pele friccionada	Hiperplasia da munheca.....
Tonicidade muscular deficiente	Rosário costal
Anomalias dentárias	Angina, aftas
Estado nutricional
Observações

Fig. 1 — Modelo da ficha utilizada.

Fonte: COSTA, Dante. Alimentação do Escolar. DF: Ministério da Educação e Saúde, 1948, p. 67 *apud* FOGAGNOLI, 2017.

E por fim, a oferta de alimentação escolar, no âmbito nacional, decorreu oficialmente em 31 de março de 1955 a partir de articulações do próprio Josué de Castro, membro da Comissão Nacional de Alimentação (CNA) que diante de sua importância de estudos na área da alimentação, beneficiou que o país colocasse tal prática oficialmente que ajudaria no desenvolvimento das crianças em idade escolar (STEFANINI, 1998).

2.2 Contexto histórico da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e o pioneirismo na oferta de alimentação escolar

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) teve seu início oficial no Brasil; no ano de 1909. O então Presidente do Estado do Rio de Janeiro, Nilo Peçanha, autoriza por meio do Decreto nº. 7.566, de 23 de setembro de 1909, que em cada uma das capitais dos Estados da República do Governo Federal, no total de 19, fosse fundada uma Escola de Aprendizes Artífices (EAA), por meio do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. Marco inicial da intervenção do Estado para formação da força de trabalho do país (BRASIL, 1909).

A oferta era de ensino profissional primário gratuito a alunos, cujo perfil socioeconômico era preferencialmente de famílias de baixa renda, na idade entre dez e treze anos (BRASIL, 1909). No Estado de Pernambuco, era situada na Campina do Derby, antigo Mercado Coelho Cintra em Recife, e ocorreu sua abertura oficial em 16 de fevereiro de 1910 (IFPE, 2021).

Ao que apresenta Silva, L. (2016 *apud* SANTOS; AZEVEDO, 2018), diante de anos seguidos sem atingir o objetivo a que as Instituições foram criadas, o Ministério a que eram vinculadas; no ano de 1920, instituiu a Comissão de Remodelação do Ensino Profissional Técnico (CREPT) em que constava no plano de ação, como uma das estratégias para diminuir a evasão e contribuir na melhor aprendizagem dos educandos, seria implantar a oferta de merenda escolar, sendo as Escolas Profissionais da Rede Federal a pioneira no ano de 1922 (SILVA, 2012), instituída em 26 de setembro de 1922 por meio da portaria do engenheiro Pires do Rio, então, ministro da Agricultura, Indústria e Comércio (LIMA, 2020).

Apesar do aumento significativo da assiduidade dos alunos com esta implantação já que a escola seria, possivelmente, a única opção do dia que teriam alimentação, como consta no Relatório emitido na época: “A merenda escolar distribuída aos alunos não só tem cooperado para o desenvolvimento físico dos aprendizes mais desfavorecidos, como tem contribuído eficazmente para o equilíbrio da frequência” (BRASIL, 1927, p. 257 *apud* SILVA, 2018), a evasão não cessou por completo, diante da condição econômica dos mesmos que forçavam a buscar trabalho (SILVA, 2018).

O relato de uma das professoras da Escola de aprendizes artífices presentes pelo país, no caso no Estado da Paraíba, exemplifica a condição social dos alunos (FERREIRA, 1994):

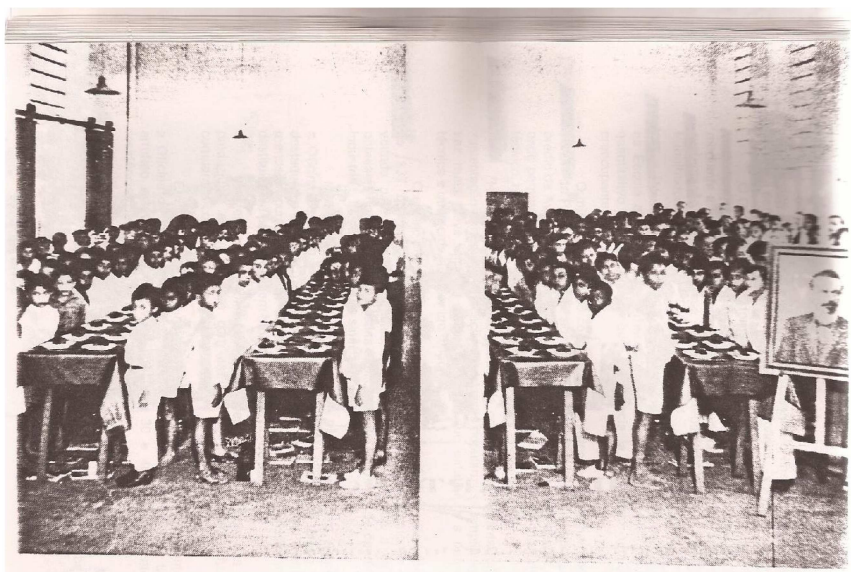
Nos dias de chuva, a baixa frequência é considerável, sendo de lamentar o estado em que esses meninos se apresentam nas aulas: descalços, com a sua única roupa encharcada,

sobrevindo à gripe. Quase todos apresentam aspectos doentios, pálidos, raquíticos e sem coragem para os trabalhos escolares (professora Anília Sá).

Muitas dessas crianças são auxílio de família, apanhando níqueis em fretes das feiras de quartas e sábados carregando água dos chafarizes e combustível das capoeiras mais próximas para as necessidades domésticas (professora Analice Barros. Ministério da Educação e Saúde, 1940, p. 16 *apud* FERREIRA, 1994).

O financiamento dos alimentos ofertados era retirado das reservas existentes nas Caixas Escolares, oriundas de doação da comunidade, seja por alunos que poderiam pagar ou de eventos promovidos na escola. O condicionante para o consumo da merenda era “assiduidade escolar e sua atuação era restrita aos alunos considerados exageradamente pobres” (CARVALHO; BERNARDO, 2011, p. 147 *apud* MARTINEZ, 2016).

Imagem 1 - Hora da merenda na Escola de Aprendizes artífices da Paraíba- EAAPB



Fonte: Lima, 1995, p. 28 *apud*. CANDEIA, 2013.

O Governo constatava que a oferta da merenda contribuiu significativamente para a permanência dos alunos, como destaque abaixo, num despacho da Diretoria de Despesa Pública para a EAA de Campos, ratificada no trecho do Diário Oficial da União do dia 17 de junho de 1925:

Sr. director da Escola de Aprendizes Artífices do Estado do Rio de Janeiro — Campos: N. 2.321 — Declara que, em relação à suspensão da merenda escolar, que determinou a baixa, na matricula de alumnos, declaro que este ministerio, por aviso nº 2.231, de 2 de maio do

ano passado, solicitou a distribuição ao Thesouro Nacional do credito de 2:918\$032, destinado a Caixa de Mutualidade dessa escola, por intermédio da Collectoria Federal dessa cidade, e pede informações sobre os motivos que determinaram o não pagamento da merenda visto como poderia ter sido feito com os recursos da referida caixa (Brasil, 1925b, p. 13000 *apud* MARTINEZ, 2016).

Por volta dos anos 1930, início do parque industrial no país e a necessidade de formação profissional, em tempo, as Escolas profissionais mudam de Órgão a que eram vinculadas para o recém-criado Ministério da Educação e Saúde Pública. Ocorre perceptível aumento das mesmas pelo país e, especificamente, em 1937 a nomenclatura é alterada para Liceus industriais e se amplia nas áreas e graus (VIEIRA, 2016).

Imagem 2 - Demonstrativo da Merenda. Escola de Aprendizes Artífices (EAA) do Paraná. Ano: 1937.

Dias do mes	Quantidade de merendas	Discriminacao da merenda
4	235	Sopa de feijao c. massa, 1 pao, 1 banana
5	237	Macarronada, carne ensopada, 1 pao, 1 banana
6	122	Ensopado carne, batatas, arroz, 1 pao, 1 banana
7	228	Feijao, polenta, xarque, 1 pao, 1 banana
8	234	Feijao, passoca, 1 pao, 1 banana
10	240	Sopa de feijao c. massa, 1 pao, 1 banana
11	238	Macarronada, carne ensopada, 1 pao, 1 banana
12	227	Ensopado carne, batatas, arroz, 1 pao, 1 banana
13	234	Feijao, polenta, xarque, 1 pao, 1 banana
14	241	Feijao, passoca, 1 pao, 1 banana
15	240	Sopa de feijao c. massa, 1 pao, 1 banana
17	253	Macarronada, carne ensopada, 1 pao, 1 banana
18	242	Ensopado carne, batatas, arroz, 1 pao, 1 banana
19	240	Feijao, polenta, xarque, 1 pao, 1 banana

Fonte: GURSKY Júnior 2010, *apud* FNDE, 2021.

Diante do aumento da classe trabalhadora urbana e deflagração das leis trabalhistas, o perfil histórico que se traça na trajetória da Educação alimentar e Nutricional (EAN), para chegar aos moldes atuais, se cruza com a das Escolas Profissionais da Rede Federal. Surgiu a necessidade como um dos pilares da Política Governamental de proteção ao trabalhador, constatada atualmente como preconceituosa, de ensinar também a classe operária a se alimentar que era descontextualizada ao que a população vivenciava e restrita as camadas de menor renda. A cesta

básica que desconsiderava os aspectos sensoriais e culturais era referência para ação de caráter educativo (BRASIL, 2012c).

O primeiro inquérito de consumo alimentar realizado no país foi realizado por Josué de Castro no ano de 1932, no intuito de constatar a carência alimentar que passava a classe operária de Recife: “Condições de Vida das Classes Operárias do Recife”, incluindo uma descrição das despesas domésticas com moradia, alimentação, vestuário, saúde, educação e transportes. No segundo estudo em 1938, já no Rio de Janeiro com o patrocínio do Departamento Nacional de Saúde pública, serviu de referência para definir o valor do salário-mínimo no Brasil, por volta de 1940, no governo de Getúlio Vargas (BATISTA FILHO, 2008)

A partir de 1942, com a reforma Capanema, diante do então ministro da Educação e Saúde no Brasil, Gustavo Capanema, a Educação no país teve remodelação por meio do Decreto-lei n.º 4.422 que passam a ser Escolas Industriais e Técnicas (EIT's) (Brasil, 1942).

No ano de 1959, foram transformadas em Escolas Técnicas Federais (ETF's) como meio de suporte para a expansão da economia do país e, ao seguir a trajetória, por volta de 1978, surgem os 03(três) primeiros Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET's) no Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná que entre 1980 e 1990 viraram a unidade padrão da Rede Federal absorvendo as atividades das ETF's e das Escolas Agrotécnicas Federais pelo país. E, por fim, através da sanção da lei nº 11.892/08, com o então, Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, são criadas 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFET's) (SANTOS, 2017).

2.3 Educação Alimentar e Nutricional (EAN) na inserção de sua transversalidade

A EAN se caracteriza como um campo dinâmico e que contempla diversas abordagens, no entanto, antes de chegar a essa percepção, o que se predominava era o aspecto da necessidade apenas biológico do indivíduo e/ou de interesses, como nas décadas de 1970 e 1980 em que a soja, produto de exportação, teve evidenciado seu consumo, como estratégia de escoar seu excedente, em desacordo com a preferência nacional que era o feijão. Foi no final da década de 1990 que começou o processo de reestruturação com o enfoque da promoção da saúde e da Educação em Saúde que teve como inspiração em Paulo Freire com base na ação crítica, adequada à realidade do indivíduo e numa relação horizontal. (BRASIL, 2012c).

A partir dos anos 2000 com a instituição do programa Fome zero bem como a requalificação dos programas da merenda escolar e do trabalhador, colaboraram para o aumento progressivo em ações. Outras políticas e documentos da saúde, ao longo da década, impulsionaram para o olhar do

cenário nacional ser mais engajado para alimentação e nutrição. No caso, em 2012 com a participação na elaboração de diversos atores em âmbito nacional, a Coordenação Geral de Educação Alimentar e Nutricional do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome publicou o Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas que consolida os seus princípios norteadores.

Alimentar-se contempla diversas nuances como explanado no caderno de “Princípios e práticas para Educação Alimentar e Nutricional (2018):

A alimentação é sim um ato biológico; mas, ao mesmo tempo, é também cultural e até mesmo ecológico (etapas do sistema alimentar) e político (permeado por interesses privados e campo de disputa). É preciso ter em mente a complexidade que paira sobre estas expressões que abarcam uma multiplicidade de dimensões, sobre as quais precisamos nos debruçar para compreender melhor os fenômenos do comer, do alimentar e do nutrir (BRASIL, p.14, 2018f).

Mercante e Messias (2018) constataram que a inclusão de EAN de forma interdisciplinar contribui para o aluno ter sua formação integral já que o tema influencia na sua vivência e os professores da educação profissional e tecnológica (EPT) questionados estariam receptivos para trabalhar a abordagem, sendo que para alguns, a Instituição de Ensino apresentasse estrategicamente tal proposta para que possa aplicar em sala de aula.

O professor, sensibilizado para colaborar, promove reflexo em sala de aula mesmo que encontre dificuldade em inserir esse tema por confrontar com ambiente plural e realidade financeira distinta de cada um (PINTO *et al*, 2014).

Morin (2021) destaca que a partir do tema ter versatilidade em transpor barreiras, facilita para a colaboração e ajuste para interdisciplinaridade bem como ir em direção a transdisciplinaridade, ou talvez, inter-poli-transdisciplinaridade. Seria contextualizar sem romper o que a disciplina propõe que cada professor ministra, no caso, é ter essa abertura sem perder a essência a qual está proposto no currículo escolar.

Borsoi, Teo e Mussio (2016) identificam na revisão integrativa que dos estudos analisados, as propostas de intervenção se restringiam ao aspecto do alimento e sua composição. A ação centralizava com o Nutricionista, o que não contempla totalmente a proposta do tema que pode ser abordado em seus diversos campos de abrangência. No caso, um dos desafios é romper essa

associação que pode estar presente na percepção de muitos atores que podem contribuir para desenvolver ações de EAN no âmbito escolar.

Cervato-Mancuso *et al.* (2016) na pesquisa sistemática com artigos publicados entre 2000 a 2012, período que antecede a publicação do Marco de Referência, identificaram que as intervenções em ambiente escolar não tinham, em sua maioria, uma base fundamentada em teorias pedagógicas o que pode ser um dos motivos da restrição ao aspecto biomédico do alimento.

Há estudos anteriores aos documentos norteadores que já ratificavam a necessidade de inserir o profissional que trabalha com educação alimentar numa visão embasada em teorias da Filosofia da educação e pedagógica, a qual, Boog (1997) enfatiza que “o profissional que desconsidera estes aspectos compete com o leigo que também faz educação alimentar”.

2.4 Práticas e escolhas alimentares saudáveis e a correlação com a autonomia do indivíduo

A promoção do autocuidado e da autonomia é um dos princípios para ações de EAN que apresenta no Marco de Referência, sendo a partir de práticas individuais e coletivas podem contribuir para o desenvolvimento de forma integral e para isto há necessidade de informações confiáveis, ações que instigam a reflexão para favorecer a adesão das pessoas em escolhas que possam colaborar benéficamente para o seu modo de vida (BRASIL, 2012c).

E associar com o saudável, há necessidade de desenvolver no indivíduo uma consciência sobre a responsabilidade das escolhas que podem ser influenciáveis, como por sua disponibilidade e acesso aos alimentos. E para o sujeito ser ativo, nesse âmbito, requer que esteja motivado e informado (BRASIL, 2018f).

Poltronieri *et al* (2019) aponta que o docente pode ser uma das profissões que esteja suscetível a adquirir hábitos alimentares prejudiciais diante do ritmo de atividades que o profissional esteja comprometido a realizar e o estresse da rotina influencie nas suas escolhas alimentares.

As relações e percepções que o indivíduo desenvolve sobre os aspectos inerentes ao alimento e ao ato de alimentar-se podem refletir negativamente no meio em que vive de modo social e econômico e ações com EAN pode ajudar que o indivíduo desvele sobre como está a sua contribuição no sistema alimentar (DAMIANI, 2020), no caso, o Marco de referência de EAN para as políticas públicas o define como “processo que abrange desde o acesso à terra, à água, aos meios de produção, às formas de processamento, de abastecimento, de comercialização e de distribuição; a escolha e consumo de alimentos” (BRASIL, 2012c, p.25).

A contribuição para que a escolha seja voluntária e benéfica contempla também o que está em torno de uma refeição; como se alimentar sozinho ou em companhia, local agradável, mexendo e/ou assistindo em meios eletrônicos. Comportamentos que são adquiridos ao longo da vida e atingem a relação do comer de cada indivíduo (BEZERRA, 2018).

3 O NUTRICIONISTA E SUAS ATRIBUIÇÕES NO AMBIENTE ESCOLAR

Oportunamente, vale constar sobre o(a) Nutricionista que seu campo de conhecimento começou a se estruturar após a primeira guerra mundial, onde se viu a necessidade de elaborar/estudar técnicas que pudessem sanar a situação da fome e desnutrição que o povo estava acometido.

Enquanto no Brasil, foi por volta de 1930 e 1940 que começou a estruturar, principalmente, Governo de Getúlio Vargas, o qual apresentava interesses econômicos e de política com a valorização do trabalhador. Em 13 de maio de 1946, por iniciativa de Josué de Castro, foi criado o Instituto de Nutrição da então Universidade do Brasil que insere como marco para o conhecimento científico e espaço para atuação do profissional (INJC, 2019).

No encerramento de seu mandato, como presidente da FAO, Josué de Castro retorna ao Brasil (1955) onde se elege como Deputado Federal pelo PTB que passa 02(dois) mandatos na Câmara legislativa. Neste período, propõe o Projeto de lei n.904, de 16 de setembro de 1959 onde “dispõe sobre o ensino superior de nutrição, regula o exercício da profissão dietista (Nutricionista) e dá outras providências” (BRASIL, 1959) sendo aprovado no ano 1967 por meio da Lei n.5.276, a qual, foi revogada pela lei n.8234, de 17 de setembro de 1991 que até os dias atuais regulamenta a profissão de Nutricionista (BRASIL, 1991).

Os Conselhos da profissão tiveram sua regulamentação no ano de 1978, as quais estabelecem critérios de responsabilidade técnica e suas áreas de atuação, entre as quais, a resolução CFN nº 465/2010 dispõe sobre as atribuições do profissional no âmbito do Programa de alimentação escolar (PAE).

No que concerne ao Programa Nacional de alimentação Escolar (PNAE) vale destacar o ano de 1994 em que seu arcabouço legal teve sua reestruturação onde a gestão foi descentralizada para os municípios que permitiu tornar a política mais próxima aos hábitos e costumes da região, a qual a Escola faz parte e, em tempo, ocorreu à inserção do Nutricionista como responsável técnico para garantir a oferta de uma alimentação saudável e adequada aos alunos, entre os quais o cardápio é

um instrumento pedagógico; caracterizando uma importante ação de educação alimentar e nutricional (EAN) (CORRÊA *et al*, 2017).

EAN no campo da Educação se norteia pelos princípios organizativos e doutrinários do PNAE (BRASIL, 2012c), a qual se tornou como uma diretriz do programa, em que na sua normativa, consta que promover EAN com intuito de formar hábitos alimentares saudáveis aos alunos deve ocorrer em atuação conjunta entre Nutricionista com os profissionais da educação (BRASIL, 2009b).

Ademais, Brasil (2022h) em sua nota técnica publicada “Educação Alimentar e Nutricional no PNAE: atores sociais e possibilidade de atuação” ampliam as possibilidades de parcerias em que não estariam apenas com os “profissionais da educação”, mas se trata de atores sociais que possam colaborar numa Instituição de Ensino em dialogar de forma reflexiva sobre as dimensões que possam contemplar a temática e de forma efetiva articule os saberes com o técnico, científico e popular.

Partindo desse viés de parceria, Alves e Walker (2013) discorrem da importância dessa articulação, onde associar com a reflexão, influenciaria para práticas educativas entre ensinar, educar e saber ouvir que, por consequência, colaboraria para aprendizagem do aluno de forma mais benéfica.

4 METODOLOGIA

Trata-se de estudo de natureza quanti-qualitativa que resultou em uma análise interpretativa do significado dos dados coletados além de contemplar uma mensuração de variáveis embutidas numa escala validada de práticas alimentares (APPOLINARIO, 2012). Segundo Gatti (2004), a combinação deste tipo de dados, com provenientes de metodologia qualitativa, pode contribuir para enriquecer a compreensão dos fatos, em tempo, observa a necessidade de esforço do pesquisador para concatenar os dados levantados.

Mais ainda na classificação de Appolinário (2012), observa-se que tem uma profundidade descritiva com delineamento de correlação entre as seções apresentadas no instrumento de coleta, além de contemplar uma estratégia documental.

Destarte, a trajetória metodológica desta pesquisa se estruturou por meio da materialização pedagógica ação, reflexão e ação, pois o tema deste estudo científico apresenta a possibilidade de englobar diversas nuances. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética, sendo o número do CAAE: 56721222.2.0000.8052, parecer nº 5.369.776. Para aplicação dos instrumentos, o universo da pesquisa assinou o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), apêndice A.

Foi realizado uma pesquisa documental em todos os projetos pedagógicos do Ensino Médio Integrado ao Técnico, vigentes no âmbito do campus Serra Talhada do Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE) para observar a presença ou não de registros sobre o tema Educação Alimentar e Nutricional, assim como, o público-alvo desta pesquisa, composto por professores das disciplinas da área propedêutica do Ensino Médio Integrado ao Técnico, foi questionado se realizava ações com a temática.

Diante da necessidade de desmistificar mitos que possam estar arraigados ao tema transversal Educação alimentar e nutricional (EAN) e, por consequência, derrubar barreiras que poderiam dificultar a participação dos professores, como parceiros em sala de aula, foi realizada a pesquisa a partir da ação, reflexão e ação, descritos a seguir:

□ **AÇÃO:**

A primeira etapa se delineou em identificar como era a visão dos professores da área propedêutica sobre “alimentação” e se haveria espaço para incluir na sua disciplina. Com abordagem direta em espaços diversos, com diálogos informais, foi apresentado o seguinte

questionamento: “Identifica na disciplina que ministra a possibilidade de abordar sobre alimentação?”.

□ **REFLEXÃO:**

Desbravando no movimento da reconceitualização do currículo em que as autoras Silva e Sá (2020) discorrem com a percepção de William Pinar; esta etapa alinha para que os participantes revisitassem seus conhecimentos de forma crítica e apreciem a forma de um currículo vivido e não apenas o tecnicamente elaborado que pode fazer diferença no percurso de formação do estudante, a qual está mediado, pelo docente que possa estar receptivo a esta proposta.

Pelas proposições contidas nos objetivos deste trabalho, a busca da reflexão foi também utilizando questionário, apêndice B, em que os respondentes foram abordados por meio de plataforma eletrônica *Google forms*®.

Os questionamentos tiveram como finalidade que os docentes fossem estimulados a desvelar da possibilidade de serem parceiros para aprendizagem com o tema transversal EAN.

Teve como disposição: Seção de “Identificação” (dados sociodemográficos e de formação profissional além de questão se possui doenças crônicas não transmissíveis (DNCT). Seção de “Práticas alimentares” onde, a partir de tais perguntas, o professor poderia começar a identificar/refletir que EAN contempla diversas possibilidades além do ato biológico de se alimentar.

Para somar a seção, apresentado uma escala, validada por Gabe e Jaime (2020) em uma amostra de 900 (novecentos) brasileiros adultos de diferentes faixas etárias e regiões do país. Compreende quatro dimensões do guia alimentar para a população brasileira, 2ª edição: planejamento, organização doméstica, escolha dos alimentos e modos de comer que computam 24 (vinte e quatro) itens onde exemplificam práticas alinhadas ou contrárias as recomendações do Guia. Esse instrumento foi adotado pelo Ministério da Saúde para compor o folder de “Como está sua alimentação?” como maneira de divulgar o Guia alimentar (BRASIL, 2021).

E, por fim, as proposições diretas, Seção “Educação alimentar e nutricional” em que foram instigados sobre a existência de ações interdisciplinares com EAN que poderiam não estar no projeto pedagógico do curso bem como se estariam receptivos a tornarem parceiros, diante da diversidade de abordagens que possa contemplar e adequar a disciplina que ministra.

□ **AÇÃO:**

Bezerra (2018), ao discorrer sobre o tema EAN no ambiente escolar, reforça a dinamicidade nesse escopo onde deve apresentar caráter contínuo e que partir de reflexões realizadas propiciarem nova ação aprimorada. O que vai de encontro ao que Freire (2021) relatou no que propõe a práxis; onde a transformação ocorre no agir comprometido que, por consequência, tem reflexo no agir e refletir inicial.

Nesta dinâmica da metodologia, se consolida o produto educacional, por meio de um *e-book*, que possa nortear os passos a serem desempenhados no intuito de efetivar a temática numa proposição contínua e permanente em que se alicerça.

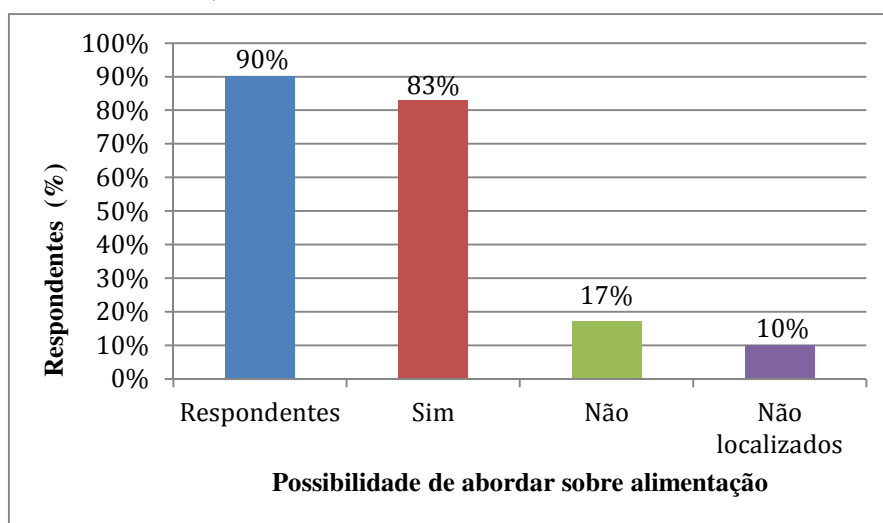
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O processo de elaboração foi traçado através da proposta metodológica ação, reflexão e ação. Os sujeitos da pesquisa foram os professores da área propedêutica dos cursos do nível médio integrado ao técnico, edificações e logística, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano do campus Serra Talhada (IFSertãoPE, CST); computado em 20 (vinte) profissionais, sendo que 90% (n=18) participaram da primeira etapa com abordagem direta, a partir de diálogos informais, em espaços diversos. A segunda etapa foi com 60% (n=12) por meio de questionário autoaplicável que apresentava 03(três) seções: “Identificação” do perfil dos respondentes, “Práticas alimentares” e “Educação Alimentar e Nutricional”.

Ação com o aspecto em “Alimentação”

A primeira ação em prática foi com abordagem direta em espaços diversos, com diálogos informais e apresentado o seguinte questionamento: “Identifica na disciplina que ministra a possibilidade de abordar sobre alimentação?”.

Gráfico 1- Abordar sobre "alimentação" na disciplina que ministra. Professores da área propedêutica. IFSertãoPE, campus Serra Talhada. Serra Talhada, PE.2022.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Dentre os 90% (n=18) de respondentes do universo de 20 profissionais, como disposto no gráfico 1, designados como docente 01 ao 18 para garantir seu anonimato, 83% (n=15) relataram que haveria possibilidade, sendo que para 17% (n=3) não consideram abordagem, com tal temática, para a disciplina que ministra.

Do universo de contribuições afirmativas, alguns relataram como incluem o tema em sua prática educacional, no qual, destaca-se o docente 01 que utiliza os rótulos de alimentos para ser material na disciplina de ciências exatas. Enquanto o docente 02, relata que há abordagem com receitas e os alunos

apresentam de acordo com a proposta planejada, no mais, o docente 03 pede preparações culinárias, com base em determinada matéria-prima, para os alunos pesquisarem incluindo demonstração e degustação em sala de aula que torna um espaço amplo de troca de experiências.

Tal recepção sugere resultado positivo no perfil dos professores por observar que não considera em sua prática o saber fechado, como Morin (2021) faz referência, que seria um empecilho para desmistificar uma possível fragmentação de saberes ou para contextualizar com a vivência do aluno, como contempla, ao abordar sobre alimentação.

Tais relatos de práticas com essa abordagem desmistifica que teria apenas espaço para disciplinas como biologia, educação física e geografia assim pontuada por Neves (2020):

(...) o que se observa em termos de EAN no espaço escolar são abordagens restritas aos conteúdos trabalhados em Ciências e Biologia, e quando extrapolam essas disciplinas, o assunto é abordado nas aulas de Educação Física ou Geografia. Isto porque o tema “alimentação” presente no livro didático aparece vinculado a disciplina da área biológica. Essas constatações são confirmadas no artigo escrito por autoras que investigaram escolas de nível fundamental de uma capital brasileira (Camozzi *et al.*, 2015), que pode refletir o restante do território nacional (NEVES, 2020, p.38).

Ademais, Behrens (2006) explica que o estudante ser instigado por meio de problemas que se aproximem da sua realidade; favorece o educando desenvolver sua criticidade e preparar-se para situações que possam apresentar no seu cotidiano e, por consequência, assuntos abordados em sala de aula tornam-se significativos/ atrativos. Com possibilidade de o conhecimento ser interpretado mais pelo caráter investigativo e não de aceitação por fazer parte da ementa do curso.

Em diálogo com o docente 04, observamos a predisposição em incluir sobre a temática na disciplina, em conjunto, com o profissional de Nutrição: “tenho cerca de 09, 10 turmas, você pode ter acesso a todas elas”. Comportamento semelhante com o docente 05 que faz o convite: “Vou trabalhar esse assunto e você pode ficar à vontade em participar”.

Nessas afirmações acima, podem ser identificadas que há receptividade para que o profissional que instigou a proposta esteja também presente, no caso, uma parceria em sala de aula por meio da atuação de multiprofissionais. Por este meio, o docente estaria com abertura em desenvolver o trabalho na turma e, quiçá, com os resultados eles mesmos nos anos seguintes serem os protagonistas, ao abordar a temática, de maneira que proporcione a reflexão e potencialize o diálogo sobre alimentação de forma ampliada.

No que concerne em articulação de colaboradores, a nota técnica nº 2810740/2022/COSAN/CGPAE/DIRAE (BRASIL, 2022h), sobre “Educação alimentar e Nutricional no PNAE: atores sociais e possibilidades de atuação”, enfatiza que para ocorrer ações

em torno da alimentação adequada e saudável coadunam com o compartilhamento de saberes e parcerias contínuas para fortalecer as ações que promovam EAN.

Ademais, dentre os 17% (n=03) de respondentes que não abordam sobre “alimentação”, docente 07 informa que, apesar de não abordar, estaria receptivo: “Se você explicar melhor a sua proposta pode ser que possamos pensar em algo”. E o docente 06 justifica: “minha carga horária é pouca, vejo como possível na disciplina de outro professor”. Observação que é muito comum por considerar alimentação em relação à disciplina de determinada área, enquanto EAN tem seu alicerce a partir da reflexão de forma ampliada com diferentes áreas do conhecimento.

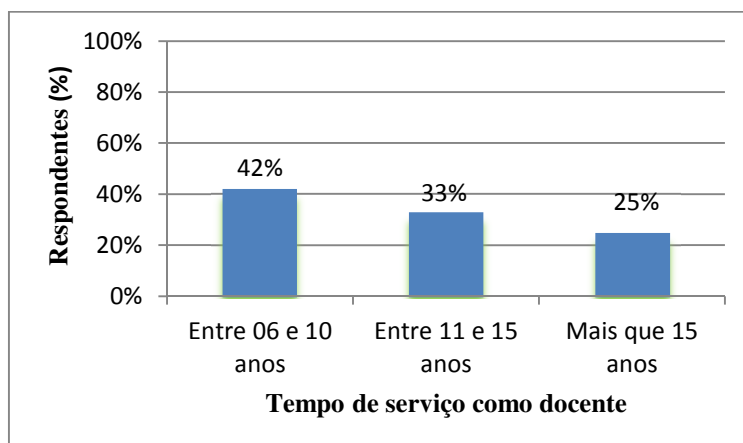
Reflexão na perspectiva com Educação Alimentar e Nutricional

Para promover ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) no âmbito escolar, considerando a sua diversidade de possibilidades, pelo tema amplo que se constitui, foi disponibilizado o questionário autoaplicável por meio da plataforma *google forms*® que 60% (n=12) colaboraram do universo de 20 (vinte) docentes da área propedêutica.

No perfil do universo da pesquisa que colaboraram nesta etapa, 67% (n=08) são do sexo masculino e 33% (n=04) feminino. A idade predominantemente, 67% (n=08), de 30 a 39 anos e 33% (n=04) de 40 a 49 anos. Entre os 12 (doze) participantes, 58% (n=07) afirmaram possuir formação superior com licenciatura e 42% (n=05) em Bacharelado e, sendo 67% (n=08) com pós-graduação *stricto sensu* em nível de mestrado e os demais, 33% (n=04) com doutorado.

Com relação à renda mensal, verificou que 75% (n=09) possuem renda até 10(dez) salários-mínimos. E no que concerne ao estado civil, 42% (n=05) são casados e o mesmo percentual para solteiros.

Gráfico 2 - Tempo de serviço como docente. Professores da área propedêutica. IFSertãoPE, campus Serra Talhada. Serra Talhada, PE. 2022.

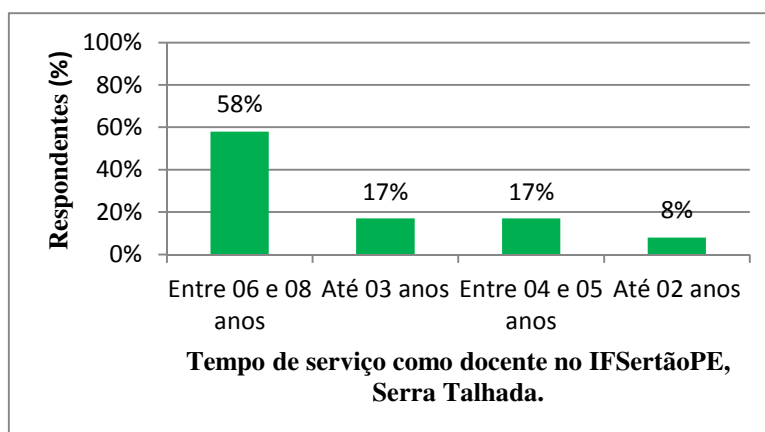


Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Sobre o tempo de serviço como docente como disposto no gráfico 2, 42% (n=05) tem entre 6 e 10 anos, 33% (n=04) entre 11 e 15 anos e 25% (n=03) mais que 15 anos. Em tempo, em relação ao exercício do cargo no campus Serra Talhada, gráfico 3, 58% (n=07) lecionam na Instituição entre 6 e 8 anos que vai de encontro aos 8 (oito) anos de existência de uma unidade do IFSertãoPE no município de Serra Talhada, com início/autorização de suas atividades no ano de 2014 (BRASIL, 2014d). No mais, 17% (n=02) entre 4 e 5 anos, com o mesmo percentual para até 3 anos, e 08% (n=01) até 2 anos.

E, por fim, como a temática abordada no campo da Educação tem seu viés também de prevenção para evitar as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), ao questioná-los se possuem; 83% (n=10) responderam que não, enquanto 17% (n=2) informam que tem outras; das que foram apresentadas entre as opções.

Gráfico 3- Tempo de serviço como docente no IFSertãoPE, campus Serra Talhada. Professores da área propedêutica. IFSertãoPE, campus Serra Talhada. Serra Talhada, PE. 2022.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Na seção “Práticas alimentares” do formulário, teve o intuito de desvelar e/ou desmistificar, com os respondentes, as possibilidades que o tema transversal Educação Alimentar e Nutricional (EAN) pode abordar, tendo em vista que o “desafio de EAN é ultrapassar os limites das ações dirigidas ao consumo de alimentos e impacto na saúde e estendê-las para as dimensões que abrangem a produção e o abastecimento de alimentos” (BRASIL, 2012c, p.21).

Assim, os docentes foram instigados a responderem e refletirem como estariam suas escolhas e, os questionamentos apresentados, à medida que respondiam, foi um meio de mostrar que tais práticas podem ser abordadas em sala, de acordo com a disciplina que ministra, no propósito de sensibilizar que a qualidade de vida, boa saúde do escolar também pode ter

multiplicadores, com os docentes, ao incluírem na sua didática e a capacidade argumentativa do estudante avançar no seu autocuidado.

Em questões sobre a memória afetiva para alguma preparação culinária, 67% (n=08) relacionaram que tem e detalha qual seria, como disposto no quadro 1.

Quadro 1 - Preparação culinária que representa memória afetiva. Professores da área propedêutica. IFSertãoPE, campus Serra Talhada. Serra Talhada, PE. 2022.

PREPARAÇÃO CULINÁRIA (MEMÓRIA AFETIVA)	FREQUÊNCIA
“O famoso baião de dois. É arroz sendo cozinhado com feijão e, para aprimorar na receita, as vezes se coloca manteiga ou outros condimentos para aprimorar no prato”. (Docente 01).	Duas a três vezes por semana
“Bode guisado lembra as reuniões de família”. (Docente 02)	Menos que duas vezes por semana
“Arroz com pato”. (Docente 03).	Em datas comemorativas
“Bolo Nega Maluca que lembra a tia”. (Docente 04).	Em datas comemorativas
“Buchada de bode, que é um prato feito com as entranhas, que são rins, fígado e vísceras, cozidos em bolsas feitas com o estômago do animal”. (Docente 05).	Em datas comemorativas
“Macaxeira com carne de sol”. (Docente 06).	Menos que duas vezes por semana
“Arroz com feijão e carnes”. (Docente 07).	Diariamente
“Gosto de fazer cuscuz e tapioca frequentemente. Me lembra a infância e o gosto que tenho por minha terra natal, o sertão nordestino, e por minha família”. (Docente 08).	Diariamente

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A comida representa um marcador identitário como de país, região, localidade e ainda mais, a memória afetiva. O quê, quando e com quem comer torna-se marcador cultural de um povo que reflete em atribuição de significados.

O comer significa nutrir o corpo, no plano biológico, mas significa principalmente a realização de rituais, que expressam alteridade, reforço de laços sentimentais e de pertença, expressão de visões de mundo e construção de identidade (BEZERRA, 2018, p.108).

Os docentes que compartilharam suas memórias afetivas sobre alimentação, em boa parte, apresentaram comidas típicas da região nordeste e para os que detalharam a quem remete geralmente a família, como no caso do docente 08: “(...) me lembra a infância e o gosto que tenho por minha terra natal, o sertão nordestino, e por minha família”, enquanto o docente 03 apresenta o “arroz com pato” o que observamos que pode não ser natural do estado de Pernambuco, no entanto, por ser algo particular, trata-se de um elemento da sua vivência, uma culinária relacional que pode assumir múltiplos sentidos, e apenas não ser emblemático da região e/ou localidade que o campus Serra Talhada está localizado. “(...) a leitura da cozinha é uma fabulosa viagem na consciência que as sociedades têm delas mesmas, na visão que elas têm de sua identidade” (BESSIS, 1995 *apud* MACIEL, 2005, p.50). Fato típico da diversidade de dimensões que a alimentação pode representar e, por este meio, a EAN sendo explorada nessa abordagem, com os estudantes, poderá resultar em

riqueza de vivências, levá-los a entenderem a comida enquanto expressão cultural com diferentes realidades e necessidades locais e familiares.

A constituição de uma cozinha em um país colonizado pode seguir caminhos diversos. Os grandes deslocamentos populacionais, em especial após as grandes navegações, fizeram com que as populações que se deslocaram levassem com elas seus hábitos, costumes e necessidades alimentares, enfim, todo um conjunto de práticas culturais alimentares. Para satisfazê-las, levaram em sua bagagem vários elementos, tais como plantas, animais e temperos, mas também preferências, interdições e prescrições, associações e exclusões. Nas novas terras, utilizaram elementos locais mesclando e criando conjuntos e sistemas alimentares próprios. (MACIEL, 2005, p.51)

Neste mesmo escopo, pode ser explorado de forma crítica sobre a globalização em que a alimentação também é atingida, com a padronização em grande escala, conforme o nível de processamento. Agrega, entre seus efeitos, a incorporação de novos hábitos, aquisição de novos produtos e a diminuição ou desaparecimento de itens que outrora faziam parte do hábito alimentar (MENDES; ZANBERLAN, 2013)

A autonomia de escolha do indivíduo é mediada por esses fatores sendo que a estratégia que possa interferir no comportamento alimentar depende de ações articuladas entre as dimensões que o indivíduo pode definir e ajustar com aquelas que o ambiente apresenta de possibilidades. A prática culinária pode ser uma didática para refletir com as pessoas sobre a importância e seu valor que conectam para promoção do seu autocuidado (BRASIL, 2012c).

Os resultados, apresentados no quadro 2, se referem aos questionamentos se são influenciados para mudar o seu consumo alimentar em relação à publicidade de alimentos ou, durante a semana, pela rotina do trabalho.

Quadro 2 - Variáveis que podem influenciar a mudança do hábito alimentar. Professores da área propedêutica do nível médio integrado ao técnico. IFSertãoPE, campus Serra Talhada. Serra Talhada, PE. 2022.

PUBLICIDADE DE ALIMENTOS NÃO SAUDÁVEIS - INFLUENCIA O CONSUMO	
Sim, com frequência;	25% (n=03)
Sim, apenas em final de semana;	33% (n=04)
Sim, apenas em datas comemorativas;	25% (n=03)
Não.	17% (n=02)
LOCAL DE TRABALHO - INFLUENCIA NA MUDANÇA DA ALIMENTAÇÃO DURANTE A SEMANA	
Sim, positivamente porque procuro me alimentar com opções mais saudáveis do que se estivesse em casa;	17% (n=02)
Sim, negativamente já que escolho opções na Instituição que trabalho ou	

locais próximos que me apetece a escolher preparações que não costumo comer em casa e consumo em maior quantidade;	50% (n=06)
Não, pois levo minha comida para o trabalho.	33% (n=04)

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O hábito alimentar é um dos fatores determinantes para desenvolvimento ou prevenção das doenças crônicas, no caso do perfil dos professores respondentes, 50% (n=06) consideram o local de trabalho como facilitador para a mudança das escolhas alimentares o que veem como meio de favorecer variação com outras opções e/ou consumirem em maior quantidade. Entretanto, os demais se dividem em considerar que a sua rotina com o trabalho é benéfica por contribuir a realizarem melhores escolhas do que se estivesse em casa, enquanto, 33% (n=04) levam a sua refeição para o trabalho o que a rotina não influencia para a mudança de hábito.

Nesse sentido, EAN integrada a estratégias mais amplas contempla a autoanálise do indivíduo em suas escolhas, diante do modo de vida contemporâneo e não ser vulnerável ao apelo midiático ou a preparações alimentares/ produtos alimentares que se constituem por calorias vazias que nos comerciais são mais dirigidas diretamente a crianças e adolescentes (BRASIL, 2014d). No caso da pesquisa, 17% (n=02) do seu universo é que não são afetados com a publicidade de alimentos não saudáveis, enquanto os demais pelo menos em datas comemorativas incluem uma das opções que estão em evidência.

Mercante; Messias (2018), ao avaliar a percepção de professores do ensino médio técnico sobre o trabalho interdisciplinar e transversal da educação alimentar e nutricional, por meio de entrevista semiestruturada, concluem nas suas análises que a prática pedagógica que favorece transitar entre outras disciplinas possibilita desenvolver no educando competências que refletem no âmbito profissional e na sua cidadania.

Ainda sobre alteração do hábito alimentar, responderam sobre o consumo de guloseimas/alimento gorduroso que não faz parte de preparações promotoras de saúde, sendo 76% (n=09) consideram que por “não consumir diariamente, às vezes consomem”. Enquanto, 8% (n=01) consideram que “mereço, diante da minha rotina estressante. Diariamente consumo algo para me compensar”, outro, 8% (n=01) “não consome diante das restrições” e, por fim, mais 8% (n=01), “não se satisfaz e consome apenas em festividades/datas comemorativas”.

É possível considerar que o resultado para este questionamento foi considerado positivo que a maior parte tem consciência que o consumo desses alimentos não favorece beneficemente seu estilo de vida. Já no estudo de Cardoso *et al* (2020) com 41 docentes universitários, 53,7% da amostra quase sempre evita ingerir frituras e doces

No que concerne às dimensões ambientais, inicialmente teve questionamento se saberiam, onde residem da existência de feiras agroecológicas/orgânicas e todos os respondentes tem conhecimento, sendo 33% (n=04) que são consumidores.

Leme (2021) observa que a maioria dos estudos que pesquisam sobre os circuitos de comercialização, a distância entre o produtor e consumidor é o parâmetro para conceituar o circuito de comercialização como sendo curto ou longo. Quando se cria mecanismos com a venda direta ao consumidor, como nas feiras livres, favorece o fortalecimento dos pequenos produtores, contribuindo para a sobrevivência e expansão desse setor na economia.

No mais, colabora para a saúde de quem consome, no caso, para os que trabalham com produção sustentável beneficia com o consumo de alimentos livres de resíduos e contaminantes físicos. Por este meio, incentivar e divulgar os circuitos alimentares curtos é uma estratégia de promoção da alimentação adequada e saudável bem como reduzir os efeitos prejudiciais ao meio ambiente provocados pelo transporte de longas distâncias (BEZERRA, 2018).

Ademais, o quadro 3 apresenta o resultado sobre as questões de sustentabilidade e sazonalidade de modo identificar, sobre a visão dos docentes, em relação as suas escolhas alimentares e os reflexos para o meio ambiente.

Quadro 3 - Comparativo sobre as escolhas alimentares e a sustentabilidade/sazonalidade. Professores da área propedêutica do nível médio integrado ao técnico. IFSertãoPE, campus Serra Talhada. Serra Talhada, PE. 2022.

SUSTENTABILIDADE: SE AS REFEIÇÕES SÃO COMPOSTAS POR ALIMENTOS QUE PRECISAM TIRAR MAIS A EMBALAGEM OU DESCASCAR?	
Todas as minhas refeições incluo alimentos que preciso descascar;	42% (n=05)
Apenas nos lanches incluo alimentos que tiro a embalagem.	58% (n=07)
SAZONALIDADE: se na alimentação inclui opções que respeitam o ciclo natural?	
Sim, as minhas escolhas alimentares se baseiam no que tem em maior oferta na feira;	25% (n=03)
Não, as minhas escolhas alimentares se baseiam na minha preferência de consumo.	75% (n=09)

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Bezerra (2018) relaciona que ações de EAN podem apresentar efeitos duradouros quando o sistema alimentar se alicerça de forma sustentável, no caso, envolva, da produção a sua etapa final de consumo, o cuidado com a preservação dos recursos naturais renováveis e os não renováveis.

Pela amostra na figura 10, acredita-se que esteja passando despercebido a relação de suas

escolhas alimentares e os reflexos para o ambiente, além de ignorar a importância de variar no consumo alimentos já que 75%(n=09) tem como base “minhas escolhas alimentares se baseiam na minha preferência de consumo” e não que tem em maior oferta em feiras livres que estariam respeitando o seu período de safra.

No caso dos lanches, pequenas refeições, para os que apreciam, observa-se que não estão de acordo com o guia alimentar da população brasileira (BRASIL, 2014d) em que apresenta a recomendação de privilegiar os alimentos *in natura* ou minimamente processados. Além de refletir no ambiente, ao optar por alimentos ultraprocessados favorece acúmulos de embalagens desses produtos descartados, muitas vezes, não biodegradáveis (BRASIL, 2022c).

(..) O caráter permanente indica que EAN precisa estar presente ao longo do curso da vida respondendo às diferentes demandas que o indivíduo apresente, desde a formação dos hábitos alimentares da primeira infância à organização da sua alimentação fora de casa na adolescência e idade adulta (BRASIL, 2012c, p.27)

Em relação ao questionamento, se realizam planejamento para preparação das refeições bem como se consideram conscientes, verificaram os seguintes resultados; como apresenta no quadro 4.

Quadro 4 - Relação ao planejamento e consumo consciente da alimentação. Professores da área propedêutica do nível médio integrado ao técnico IFSertãoPE, campus Serra Talhada. Serra Talhada, PE. 2022.

PLANEJAMENTO: se há um planejamento prévio para a preparação/consumo de suas refeições?	
A rotina não me permite ter essa disponibilidade para me planejar sobre alimentação	42% (n=05)
Gosto de me planejar para evitar gasto/consumo desnecessários	58% (n=07)
PLANEJAMENTO: se considera um consumidor consciente	
Não tenho essa preocupação já que não faço as minhas refeições em casa	8% (n=01)
Como me planejo, dificilmente ocorre desperdício. Considero-me consciente	84% (n=10)
A rotina não favorece que tenha esse cuidado	8% (n=01)

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

O desperdício de alimentos pode ser evitado por meio do consumo consciente dos alimentos, tendo em vista, a gama de variáveis que apresenta reflexo como diminuir a poluição do solo, da água e do ar (OLIVEIRA; SCARPARO, 2018). No caso do universo da pesquisa, 84% (n=04) se consideram conscientes diante de ter o cuidado para se planejar no consumo de suas refeições.

A escola é um ambiente propício para abordar sobre tais questões visto que deve explicar que o desperdício de alimentos e o destino dos resíduos também faz parte do sistema alimentar e deve ser considerado no momento das escolhas (BRASIL, 2018f). Com maior domínio das habilidades culinárias facilita se planejar na compra dos alimentos, preparo e definição do que vai comer durante a semana que leva certo tempo, e para a atualidade da era do imediatismo pode ser um obstáculo, mas instigando a consciência da importância da alimentação na vida da pessoa há possibilidade de que desvele para o seu real valor e destine o momento necessário para tornar suas refeições em base com *in natura* ou minimamente processados ou optar por locais que ofertem essas opções (BRASIL, 2014d).

E no intuito de alinhar a um dos objetivos específicos dessa pesquisa; investigar práticas alimentares dos docentes do ensino médio integrado ao técnico do campus em prol de conectar o que EAN potencializa na sua prática: a promoção do autocuidado e da autonomia, como discorre no Marco de referência para ações de educação alimentar e nutricional (BRASIL, 2012c):

A alimentação é uma prática social, resultante da integração das dimensões biológica, sociocultural, ambiental e econômica. A EAN requer, portanto, uma abordagem integrada que reconheça as práticas alimentares como resultantes da disponibilidade e acesso aos alimentos, além dos comportamentos, práticas e atitudes envolvidas nas escolhas, nas preferências, nas formas de preparação e no consumo dos alimentos. Por esse motivo, vários profissionais podem e devem desenvolver ações de EAN (BRASIL, 2012c, p.31).

Foi aplicada a escala de “Como está sua alimentação?”, validada por Gabe e Jaime (2020), em que compreende quatro dimensões do guia alimentar para a população brasileira, 2ª edição (BRASIL, 2014d): planejamento, organização doméstica, escolha dos alimentos e modos de comer. Na operacionalização das variáveis contidas, o participante poderia marcar uma opção (A = Nunca; B = Raramente; C= Muitas vezes; D = Sempre) para cada item, dentre os 24 (vinte e quatro), tendo em vista os fatores que norteiam seu comportamento alimentar.

Quadro 5 - Comportamento alimentar dos docentes sobre as dimensões: Planejamento, organização doméstica, escolha dos alimentos e modo de comer. Professores da área propedêutica do nível médio integrado ao técnico. IFSertãoPE, campus Serra Talhada. Serra Talhada, PE. 2022.

COMO ESTÁ SUA ALIMENTAÇÃO?		A NUNCA	B RARAMENTE	C MUITAS VEZES	D SEMPRE
1	Quando faço pequenos lanches ao longo do dia, costumo comer frutas ou castanhas.	0	42% (n=05)	50% (n=06)	8% (n=01)
2	Quando escolho frutas, verduras e legumes, dou preferência para aqueles que são de produção local.	0	33% (n=04)	50% (n=06)	17% (n=02)
3	Quando escolho frutas, legumes e verduras, dou preferência para aqueles que são orgânicos.	0	50% (n=06)	42% (n=05)	8% (n=01)

4	Costumo levar algum alimento comigo em caso de sentir fome ao longo do dia.	0	42% (n=05)	33% (n=04)	25% (n=03)
5	Costumo planejar as refeições que farei no dia.	0	50% (n=06)	33% (n=04)	17% (n=02)
6	Costumo variar o consumo de feijão por ervilha, lentilha ou grão de bico.	58% (n=07)	25% (n=03)	17% (n=02)	0
7	Na minha casa é comum usarmos farinha de trigo integral.	33,3% (n=04)	25% (n=03)	33,3% (n=04)	8% (n=01)
8	Costumo comer fruta no café da manhã.	0	25%(n=03)	50% (n=06)	25% (n=03)
9	Costumo fazer minhas refeições sentado(a) à mesa.	0	17% (n=02)	25% (n=03)	58% (n=07)
10	Procuro realizar as refeições com calma.	8,3% (n=01)	50% (n=06)	33,3% (n=04)	8,3% (n=01)
11	Costumo participar do preparo dos alimentos na minha casa.	17% (n=02)	25% (n=03)	41% (n=05)	17% (n=02)
12	Na minha casa compartilhamos as tarefas que envolvem o preparo e consumo das refeições.	8,3% (n=01)	50% (n=06)	33,3% (n=04)	8,3% (n=01)
13	Costumo comprar alimentos em feiras livres ou feiras de rua.	0	25% (n=03)	58% (n=07)	17% (n=02)
14	Aproveito o horário das refeições para resolver outras coisas e acabo deixando de comer.	50% (n=06)	33% (n=04)	17% (n=02)	0
15	Costumo fazer as refeições à minha mesa de trabalho ou estudo	42% (n=05)	33% (n=04)	25% (n=03)	0
16	Costumo fazer minhas refeições sentado(a) no sofá da sala ou na cama.	50% (n=06)	33% (n=04)	17% (n=02)	0
17	Costumo pular pelo menos uma das refeições principais (almoço e/ou jantar).	58,3% (n=07)	33,3% (n=04)	8,3% (n=01)	0
18	Costumo comer balas, chocolates e outras guloseimas.	8% (n=01)	67% (n=06)	25% (n=03)	0
19	Costumo beber sucos industrializados, como de caixinha, em pó, garrafa ou lata.	42% (n=05)	58% (n=07)	0	0
20	Costumo frequentar restaurantes fast-food ou lanchonetes.	8% (n=01)	75% (n=09)	17% (n=02)	0
21	Tenho o hábito de “beliscar” no intervalo entre as refeições.	17% (n=02)	50% (n=06)	33% (n=04)	0
22	Costumo beber refrigerante.	8,3% (n=01)	83,3% (n=10)	8,3% (n=01)	0
23	Costumo trocar a comida do almoço ou jantar por sanduíches, salgados ou pizza.	58,3% (n=07)	33,3% (n=04)	8,3% (n=01)	0
24	Quando bebo café ou chá, costumo colocar açúcar.	25% (n=03)	33,3% (n=04)	8,3% (n=01)	33,3% (n=04)

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os dados no quadro 5 evidenciam que a maioria, 58,3% (n=07) entre nunca e raramente, dos docentes não compartilham, em casa, das tarefas que envolvem o preparo e consumo das refeições. Nesse caso, pode inferir por ser diante de 67% (n=08) dos respondentes serem do sexo masculino. Uma parcela considerável, 58,3% (n=07) entre nunca e raramente, não realizam as refeições com calma, fato que pode induzir a comerem mais do que o necessário já que ao mastigar mais vezes o alimento, há maior possibilidade de prolongar sua duração e identificar a saciedade, como explana no guia alimentar para a população brasileira em sua 2ª edição (BRASIL, 2014d).

Quanto ao consumo de frutas no café da manhã, 75% (n=08), entre muitas vezes e sempre, tem o hábito de consumi-las. Já no estudo de Cardoso *et al* (2020), 43,9% dos docentes costumam incluir frutas e legumes em sua alimentação.

Em tempo, observa que 17% (n=02) “muitas vezes” acabam deixando de comer para realizar outras coisas, enquanto, 33,3% (n=03) tem o hábito de beliscar no intervalo entre as refeições. Situações que em longo prazo pode contribuir para se habituar a comer mais do que precisa ou realizar escolhas que saciam, mas não nutrem o que pode refletir em problemas para sua saúde.

Dados positivos que se destacam são que 83,3% (n=10) raramente bebem refrigerantes e 91,6% (n=11), entre nunca e raramente, trocam a comida do almoço ou jantar por sanduíches, salgados ou pizza.

Com esse resultado e com essa perspectiva, ao inserir a reflexão com base na ação anterior em que a maioria demonstrou receptividade ou trabalha sobre “alimentação” pode-se inferir que parte dos respondentes podem rever algumas escolhas que poderiam direcionar à adesão a práticas alimentares saudáveis e, por consequência, refletiriam na sua qualidade de vida como se mostra nos itens 2 (escolha da produção local), 3 (orgânicos), 5(planejar as refeições) e 10 (refeições com calma).

Na última seção do questionário em que foi apresentada sobre “Educação Alimentar e Nutricional”, o docente foi instigado a refletir se consideraria parceiro em aliar à sua prática ao tema pela “(...) característica de transversalidade e transdisciplinaridade da EAN que deve atravessar, transpassar outras áreas de conhecimento, integrando-as e aproximando-as” (BEZERRA, 2018, p.25).

Quadro 6 - Resultado se os docentes sabem da realização de ações com EAN na Instituição e se planejam ou não de forma interdisciplinar. Professores da área propedêutica do nível médio integrado ao técnico. IFSertãoPE, campus Serra Talhada. Serra Talhada, PE. 2022.

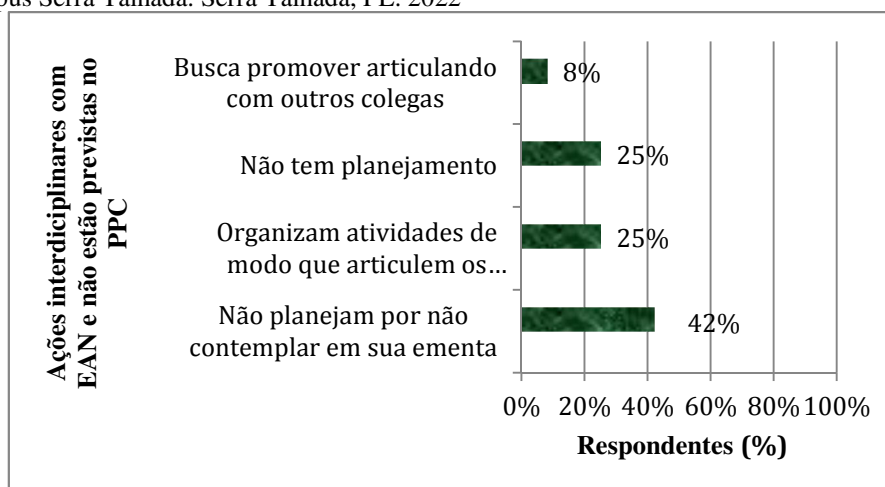
AÇÕES COM EAN NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
Sim, apoio incentivando a participação dos alunos e insiro na minha disciplina atividades sobre o tema;	42% (n=05)
Sim, mas não participo;	8% (n=01)
Não sei informar.	50% (n=06)

AÇÕES INTERDISCIPLINARES COM EAN	
Não contempla, diante da ementa que ministro;	42% (n=05)
Sim, pelo menos uma vez a cada semestre;	25% (n=03)
Não planejo estas atividades já que não consta no PPC;	25% (n=03)
Busco planejar e realizar, com outros professores, atividades interdisciplinares.	8% (n=01)

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Por este meio, disposto no quadro 6, 50% (n=06) identificam que ações de EAN são promovidas na Instituição e os demais, 50% (n=06) não sabem informar. Em questão com ações interdisciplinares com EAN e que não esteja prevista no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), 42% (n=06) não planejam por não contemplar em sua ementa, enquanto, 25% (n=03) organizam atividades de modo que articulem os saberes, por pelo menos uma vez a cada semestre, sendo 25% (n=03) não tem planejamento e 8% (n=01) busca promover articulando com outros colegas.

Gráfico 4 - Ações interdisciplinares com EAN e não estejam previstas no PPC. Professores da área propedêutica. IFSertãoPE, campus Serra Talhada. Serra Talhada, PE. 2022



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Neste fato, onde consta no gráfico 4, vislumbra que a inserção do tema no Projeto Pedagógico do curso (PPC) da Instituição de ensino possa ser o suporte necessário para que ações com EAN não se restrinja a 01(um) profissional com ações pontuais. Engajar vários protagonistas na visão crítica e reflexiva que o alimento possa ser explorado; requer a disposição para ajustar a necessidade plural que o ambiente escolar apresenta e a transdisciplinaridade é um campo que pode até haver necessidade do desprendimento do saber que possui para receptividade a novas descobertas e quebras de paradigmas que possam estar alicerçados.

A transdisciplinaridade ultrapassa as disciplinas e sua finalidade também vai além das disciplinas, esta é a grande diferença desta abordagem de cooperação entre saberes em relação as que foram apresentadas (multi/pluridisciplinaridade e interdisciplinaridade (MEIRELES, 2016, p.07).

Definição que também se insere ao que EAN propõe no contexto do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) em transitar de forma harmônica e dialógica as áreas do conhecimento que vai de encontro à proposta de romper barreiras que possam estar delimitadas no ambiente escolar.

Quadro 7 - Percepção dos professores sobre outros espaços educativos. Professores da área propedêutica do nível médio integrado ao técnico. IFSertãoPE, campus Serra Talhada. Serra Talhada, PE. 2022.

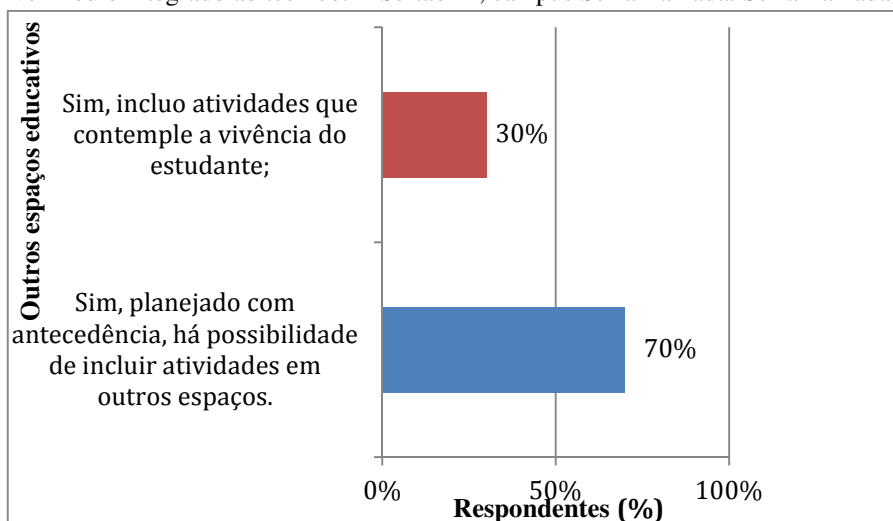
CONSIDERA INCLUIR OUTROS ESPAÇOS EDUCATIVOS PARA COLABORAR NA APRENDIZAGEM	
Sim, planejado com antecedência há possibilidade de incluir atividades em outros espaços;	70% (n=08)
Sim, incluo atividades que contemple a vivência do estudante.	30% (n=04)

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Sobre espaços educativos, como consta quadro 7, além da sala de aula, 30% (n=04) afirmam que inclui essa possibilidade por beneficiar a vivência do estudante, enquanto, 70% (n=08) consideram que se planejar com antecedência, há viabilidade. Em tempo, nenhum cogitou que não caberia por causa de não ter no PPC.

Com essa premissa, Gráfico 5, e que ações com EAN possibilitam incluir outros ambientes e construções contínuas de parcerias, direcionam para vislumbrar opções de didáticas com visitas guiadas nos locais de produções dos agricultores familiares, feiras livres como também à feira com alimentos agroecológicos/orgânicos.

Gráfico 5 – Consideram incluir outros espaços educativos para ensino-aprendizagem. Professores da área propedêutica do nível médio integrado ao técnico. IFSertãoPE, campus Serra Talhada. Serra Talhada, PE. 2022.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

No mais, em eventos sociais que envolvem o alimento e seus valores como simbolismo cultural, onde os estudantes poderiam ser instigados de forma inter(trans)disciplinar a explorarem esses locais de maneira crítica e sociocultural. Ações e práticas educativas em ambientes não-formais voltadas para a sensibilidade da coletividade, como sobre “o sistema alimentar na sua integralidade da produção ao consumo” alinham ao segundo princípio de práticas para EAN no Marco de referência (BRASIL, 2012c).

Por outro lado, pode também incluir o pequeno produtor em sala de aula para compartilhar suas experiências em produzir alimentos oriundos de produções sustentáveis e que possivelmente são consumidos pelos estudantes na alimentação escolar. Freire (2021) enfatiza que há graus de educação e tem caráter permanente: “(...) se num grupo de camponeses conversarmos sobre colheitas, devemos ficar atentos para a possibilidade de eles saberem muito mais do que nós” (FREIRE, 2021, p.35).

Ademais, a cantina deve ser um espaço que reforce o que seja desenvolvido nas ações promotoras de práticas alimentares saudáveis no ambiente escolar, no caso, reduzir a oferta de ultraprocessados e lanches ricos em açúcar, gordura e sódio pode contribuir que as escolhas alimentares da comunidade escolar sejam mais propensas para beneficiar o seu bem-estar.

Quadro 8 - Relação de princípios para ações de EAN com a disciplina que o docente ministra. Professores da área propedêutica do nível médio integrado ao técnico. IFSertãoPE, campus Serra Talhada. Serra Talhada, PE. 2022.

PRINCÍPIOS PARA AÇÕES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL QUE CONSIDERAM QUE PODEM SER INCLUÍDOS NA SUA DIDÁTICA PARA ENSINO-APRENDIZAGEM	
I - Sustentabilidade social, ambiental e econômica; II - Abordagem do sistema alimentar na sua integralidade; III - Valorização da cultura alimentar local e respeito à diversidade de opiniões e perspectivas, considerando a legitimidade dos saberes de diferentes naturezas; IV - A comida e o alimento como referências: valorização da culinária enquanto prática emancipatória; V - A promoção do autocuidado e da autonomia; VI - A educação enquanto processo permanente e gerador de autonomia e participação ativa e informada dos sujeitos;	Todos: 42% (n=05)
I - Sustentabilidade social, ambiental e econômica; II - Abordagem do sistema alimentar na sua integralidade; III - Valorização da cultura alimentar local e respeito à diversidade de opiniões e perspectivas, considerando a legitimidade dos saberes de diferentes naturezas;	I, II e III: 30% (n=03)
I - Sustentabilidade social, ambiental e econômica;	Apenas o I: 17% (n=02)
III - Valorização da cultura alimentar local e respeito à diversidade de opiniões e perspectivas, considerando a legitimidade dos saberes de diferentes naturezas;	Apenas o III: 17% (n=02)

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Dentre os nove princípios propostos no “Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas (BRASIL, 2012c), seis foram apresentados no questionário para identificar o que os respondentes considerariam como possibilidade em incluir na sua didática, como consta no Quadro 8, 42% (n=05) visualizam que todos poderiam estar presentes, sendo 17% (n=02) vislumbram em “Sustentabilidade social, ambiental e econômica” e com o mesmo percentual os respondentes identificam em “Valorização da cultura alimentar local e respeito à diversidade de opiniões e perspectivas, considerando a legitimidade dos saberes de diferentes naturezas”, enquanto, 30% (n=03) além dos citados acima, incluiriam “Abordagem do sistema alimentar na sua integralidade”

Diante de que todos identificaram possibilidades, podemos supor que para colocar em prática; seria por mobilização, principalmente, para os que possivelmente não viam relação ou não abordam, como apresentado na primeira etapa desta pesquisa. Uma abertura de diálogo, com sensibilização e uma escuta ativa para planejar tais ações que possam contemplar os princípios propostos e fortalecer a participação desses atores.

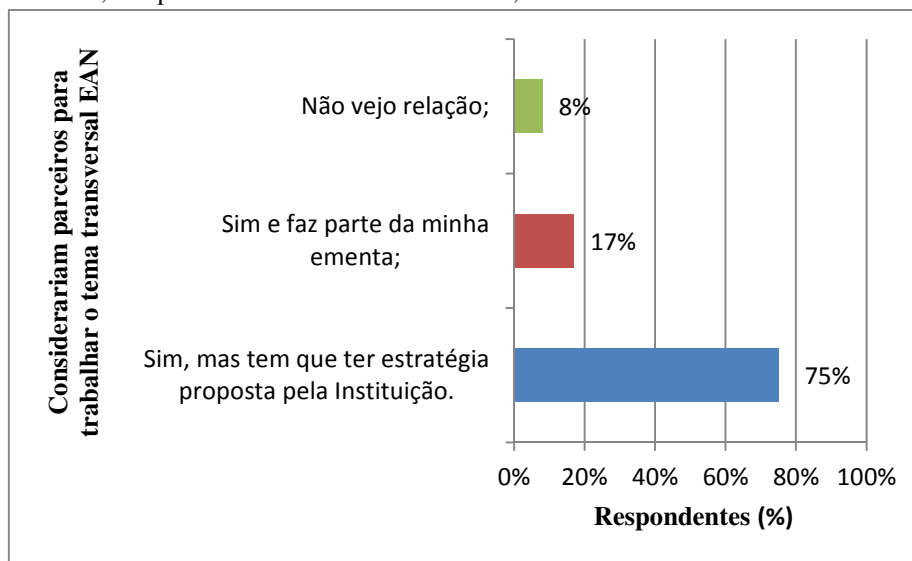
Quadro 9 - Percepção dos docentes sobre a possibilidade de serem parceiros para realizar ações com o tema transversal EAN. Professores da área propedêutica do nível médio integrado ao técnico. IFSertãoPE, campus Serra Talhada. Serra Talhada, PE. 2022.

CONSIDERARIAM PARCEIROS PARA TRABALHAR O TEMA TRANSVERSAL EAN EM SALA DE AULA	
Sim, mas tem que ter estratégia proposta pela Instituição;	75% (n=09)
Sim e faz parte da minha ementa;	17% (n=02)
Não vejo relação	8% (n=01)

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

E, por fim, ao tratar da Lei nº 13.666/2018 que institui EAN como tema transversal no currículo escolar (BRASIL, 2018e) e questionado se eles considerariam parceiros para colocar em prática, 75% (n=09) escolheram a opção em que confirma e que apresenta na alternativa, “mas tem que ter estratégia proposta pela Instituição”, em tempo, 17% (n=02) são parceiros e que faz parte da ementa e, por fim, 8% (n=01) não ver relação assim disposto no quadro 9.

Gráfico 6 - Considerariam parceiros para trabalhar o tema transversal EAN em sala de aula. Professores da área propedêutica. IFSertãoPE, campus Serra Talhada. Serra Talhada, PE. 2022.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A partir desse resultado, gráfico 6, e o conceito do tema no Marco de Referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas (BRASIL, 2012c, p.23) como “um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis”, direciona para que a comunidade escolar tenha conhecimento dos documentos norteadores para discutir e planejar, em tornar viável, como formalizar por meio dos projetos de curso para orientar efetivamente as práticas pedagógicas.

Nesta percepção, Vieira, Vieira; Pasqualli (2019) afirmam que a elaboração do PPC é um dos desafios que as Instituições de ensino de educação profissional e tecnológica (EPT) se deparam quando ocorre a sua (re)elaboração:

As instituições de ensino de EPT têm diante de si novos desafios, sendo um deles a estruturação de projetos pedagógicos inovadores que possam dar conta das necessidades educacionais dos jovens e adultos. Mais diretamente, contam com pré-ocupações relacionadas com a organização político-pedagógica, destacando-se entre outras, aspectos do processo ensino-aprendizagem, compreendendo mais especificamente o ato de ensinar e aprender que compreende a sala de aula e seus principais protagonistas, ou seja, professores e estudantes (VIEIRA, VIEIRA; PASQUALLI, 2019.p.06)

Em tempo, Silva; Sá (2020) reforçam que para o desenvolvimento de um currículo não deve ser ignorado as características próprias e o contexto sociocultural a qual a Instituição esteja inserida que seria não focar apenas no percurso, mas quem estaria realizando o caminho, como as mesmas associam a William Pinar, que define numa forma verbal – *currere*- por considerar o vivido e não

apenas o planejamento, objetivo e avaliação que possivelmente, em boa parte, é o que apresenta em um projeto pedagógico.

Ação na perspectiva de conectar uma proposição contínua e permanente

No campo da EAN, não há uma padronização a ser seguida e, diante desta linha mestra que se traça, realiza o contorno para materialização do produto educacional apresentado em formato de *e-book*, no qual, destaca-se o fluxograma elaborado que, ao longo da obra, esclarece sua proposição bem como o formato; no intuito de adequar a uma temática dinâmica e ampla como o tema transversal se constitui. Em tempo, conecta com a perspectiva metadisciplinar para a proposição contínua e permanente que se embasa a realização de ações no ambiente escolar.

O importante não é apenas a ideia de inter- e de transdisciplinaridade. (...). É necessário também o “metadisciplinar”; o termo “meta” significando ultrapassar e conservar. Não se pode demolir o que as disciplinas criaram; não se pode romper todo o fechamento: há o problema da disciplina, o problema da ciência, bem como o problema da vida; é preciso que uma disciplina seja, ao mesmo tempo, aberta e fechada (MORIN, 2021, p.115).

Por este meio, a representação na perspectiva metadisciplinar, como Morin (2021) conceitua a expressão, se movimenta a partir do que as disciplinas podem ser abertas e fechadas e transitam pelas áreas de conhecimento seguindo o fluxo com as possibilidades que EAN está em volta nas dimensões biológicas, socioculturais, políticas, ambientais, econômicas entre outras (BRASIL, 2012c; BRASIL, 2022e). Desse modo, acredita-se que o material proposto possa colaborar a solidificar a temática de forma efetiva na Instituição de Ensino por apresentar possíveis etapas que seriam necessárias para engajar seus atores sociais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estratégia ação, reflexão e ação desenvolvida nessa pesquisa propiciou o desenvolvimento de algumas vertentes não previstas e outras aperfeiçoadas. Pode ser considerado que o resultado é um diagnóstico para fornecer subsídios para dar sequência a próximas ações, reflexões e ações que o próprio tema contemporâneo transversal EAN se alicerça em ser contínua e permanente, com o norte envolvido, por meio da revisão, reavaliação por estar inserida num ambiente escolar plural bem como suas variadas dimensões.

A introdução deste trabalho discorreu no desafio de ampliar o tema transversal, com os professores, à sua diversidade de abordagens e, com a realização da pesquisa, tornaram-se mais transparentes quais outros podem ser encontrados: engajar, envolver, ampliar parceiros e mantê-los na proposição, por englobar diversos atores e interesses/perspectivas.

No percurso que teve norte os objetivos, assim apresentados e justificaram a realização dessa pesquisa, constatou-se a presença intradisciplinar nos Projetos pedagógicos de curso do nível médio integrado, edificações e logística, com a temática de forma mais no aspecto biológico, em tempo, 25% (n=03) dos respondentes do questionário confirmaram que organizam atividades de modo a articular os saberes com a temática, sendo que 50% (n=06) não planejam por não contemplar em sua ementa.

Ademais, ao serem apresentados com os princípios do Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas (BRASIL, 2012c) todos (n=12) identificam, pelo menos um, que haveria viabilidade de incluí-los na disciplina que ministra. E na mesma seção, ao questioná-los se poderiam ser considerados parceiros, 75% (n=09) escolheram a opção que sim, “mas tem que ter estratégia proposta pela Instituição”.

Para tanto, como impulso para embalar o ciclo na perspectiva metadisciplinar, podemos considerar que o resultado da pesquisa embase a necessidade de incluir o tema contemporâneo transversal nos documentos norteadores da Instituição e por se tratar de uma temática fecunda; abre-se margem para novas investigações ou mesmo ser aprofundadas em outros trabalhos de pesquisa o que objetivou este e melhor validar seus resultados.

REFERÊNCIAS

- ALVES, P.; WALKER, P. **Educação alimentar e nutricional como prática social**. Demetra; 8(3); 499-508; 2013.
- APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência: Filosofia e prática da pesquisa**. 2ª edição revista e atualizada: Cengage learning, 2012.
- BATISTA FILHO, M. Fórum. **Centenário de Josué de Castro: lições do passado, reflexões para o futuro**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 24(11):2695-2697, nov, 2008.
- BEZERRA, José Arimatea Barros. **Educação alimentar e nutricional: articulação de saberes**. Fortaleza: Edições UFC, 2018. 120p.
- BEHRENS, Marilda Aparecida. **Paradigma da complexidade: metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- BITTAR, C., SOARES, A. **Mídia e comportamento alimentar na adolescência**. Artigo de Revisão. Cad. Bras. Ter. Ocup. 28 (1). Jan-Mar 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cadbto/a/mfTpzZ6F3YhywBGx5tVLkgx/?lang=pt.>>. Acesso em: 29 nov 2021.
- BIZZO, M.L.G. **Ação política e pensamento social em Josué de Castro**. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum., Belém, v. 4, n. 3, p. 401-420, set.- dez. 2009.
- BOOG, M.C.F. **Educação nutricional: passado, presente, futuro**. R. Nutr. PUCCAMP, Campinas, 10(1): 5-19, jan./jun., 1997.
- BORSOI, Aline T., TEO, Carla R.P.A, MUSSIO, Bruna R. **Educação Alimentar e Nutricional no ambiente escolar: uma revisão integrativa**. RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 11, n. 3, p.1441-1460, 2016
- BRASIL. **Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909**. Créa nas capitaes dos Estados da Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primario e gratuito. Republica dos Estados Unidos do Brazil, Rio de Janeiro, RJ, 23 set. 1909. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf> Acesso em: 01 out 2021.
- BRASIL, **Projeto de Lei nº 904, de 15 de setembro de 1959**. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=351A29ADA5AA26775212C2C5A8C67C96.node2?codteor=1206994&filename=Avulso+-PL+904/1959. Acesso em: 18 out 2021
- BRASIL. **Decreto-lei nº. 4.244, de 9 de abril de 1942. Lei orgânica do ensino secundário**. *Diário Oficial da União*. Rio de Janeiro, 10 abr. 1942. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decllei/1940-1949/decreto-lei-4244-9-abril-1942-414155-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 01 out 2021.
- BRASIL. Portaria Interministerial nº1010, de 8 de maio de 2006. **Diretrizes para a promoção da alimentação saudável nas escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional**. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2006a.
- BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. **Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola os alunos da educação básica**. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF: FNDE, 2009b
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília-DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012c. Disponível em: <<http://mds.gov.br/caisan-mds/educacao-alimentar-e-nutricional/marco-de-referencia-de-educacao-alimentar-e-nutricional-para-as-politicas-publicas>> Acesso em: 28 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2.ed. Brasília, DF: MS, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção à Saúde, Departamento de atenção Básica, 2014d.

BRASIL, Ministério da Educação. Lei nº 13.666, de 16 de maio de 2018. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar**. Diário oficial da União, Brasília-DF, 2018e.

BRASIL, **Princípios e práticas para Educação Alimentar e Nutricional**. Ministério do Desenvolvimento Social-MDS. Brasília-DF: Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2018f. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/seguranca_alimentar/caisan/Publicacao/Educacao_A_limentar_Nutricional/21_Principios_Praticas_para_EAN.pdf>. Acesso em: 21 jul 2021

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação-FNDE. **Educação alimentar e Nutricional no PNAE: atores sociais e possibilidades de atuação**. Nota técnica nº 2810740/2022/COSAN/CGPAE/DIRAE. FNDE, 2022h. Disponível em:<<https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pnae/media-pnae/encontros-tecnicos/NotaTecnicaEANassinada.pdf>>. Acesso em: 26 mai 2022

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. **Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file>>. Acesso em: 01 jul.2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Como está sua alimentação?** [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde. Disponível em:<http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guiadebolso_folder.pdf>. Acesso em 04 dez 2021.

BRASIL, Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 8.234, de 17 de setembro de 1991. **Regulamenta a profissão de Nutricionista e determina outras providências**. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1989_1994/18234.htm> Acesso em: 17 out.2021

BRASIL, Presidência da República. Casa Civil. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 24 out.2021

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70,1977.

CANDEIA, Luciano. **Mente amore pro patria docere: a Escola de Aprendizizes Artífices da Paraíba e a formação de cidadãos úteis à nação (1909-1942)**. Tese de Doutorado (Doutorado em Educação), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013

CARDOSO, B.L.C; ALMEIDA, A.R.; RODRIGUES, G.M., PINTO, H.P.; NUNES, C.P. **Estilo de vida e barreiras para a prática de atividade física de docentes universitários**. Teoria e Prática da Educação, v. 23, n.3, p. 132-149, Setembro/Dezembro 2020.

CERVATO-MANCUSO, A.M.; VINCHA, K.R.R.; SANTIAGO, D.A. **Educação Alimentar e Nutricional como prática de intervenção: reflexão e possibilidades de fortalecimento**. Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 26 [1]: 225-249, 2016.

CORRÊA, R.S, ROCKETT, F.C., ROCHA, P.B., SILVA, V.L. OLIVEIRA, V.R. **Atuação do Nutricionista no Programa Nacional de Alimentação Escolar na Região Sul do Brasil**. Ciênc. saúde colet. 22 (2). Fev 2017. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/csc/a/jTVqxbrQXHkMqN7wggpxPcn/?lang=pt>> Acesso em: 18 out 2021

GABE, K.T; JAIME, C. **Práticas alimentares segundo o Guia alimentar para a população brasileira: fatores associados entre brasileiros adultos, 2018**. Epidemiol. Serv. Saude, Brasília,

29(1):e2019045, 2020. Disponível em:<
http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742020000100019> Acesso em: 03 dez 2021

DAMIANI, J. C. **Educação alimentar e Nutricional**. In: **NEVES, J. das. Curricularização das ações de educação alimentar e nutricional e horta como instrumento pedagógico** [recurso eletrônico] / autoras e organizadoras, Janaina das Neves e Jussara Cardoso Damiani; coordenação geral, Cláudia Soar. – Dados eletrônicos. – Florianópolis: UFSC, 2020. p. 06-32.

FERREIRA, A.S. **A Escola de Aprendizizes Artífices no Estado da Paraíba: Processos Disciplinares e de Reordenamento para o Trabalho Assalariado no Nordeste (1910-1940)** (Publicado originalmente na Série Documental/Relatos de Pesquisa, n. 19, julho de 1994, como artigo-síntese, exigência do convênio de financiamento de pesquisa nº 25/88, firmado entre o Inep e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), cuja conclusão se deu em dezembro de 1991.

FLICK, Uwe. **Introdução à Metodologia de Pesquisa: um guia para iniciantes**. Tradução: Magda Lopes. Revisão Técnica: Dirceu da Silva. Porto Alegre: Penso, 2013.

FNDE. Encontros Técnicos. **Aula magna: Evolução do PNAE e determinação legal da Rede Federal (29/04/2021)**. Disponível em: <<https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pnae/menu-encontros-tecnicos-pnae>>. Acesso em: 02out2021

FNDE. FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO, c2017. **PNAE – Histórico**. Disponível em: <<https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/pnae/pnae-sobre-o-programa/pnae-historico>>. Acesso em: 24 out 2021.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 46ª. ed. Tradução Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FOGAGNOLI, Marcela. **Alimentar é também educar: a merenda escolar no Brasil (1940- 1960)** Rio de Janeiro: s.n., 2017.201 f. Tese (Doutorado em História das Ciências e da Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, 2017. Disponível em:<
<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/30996>> Acesso em: 24 out 2021.

GATTI, Bernadete. A. **Estudos quantitativos em educação**. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 30, n. 1, p. 11-30, jan./abr. 2004.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO. **Centro de história, memória e documentação (CHMD), Recife-PE, A Escola de Aprendizizes artífices na Campina do Derby**, 2021. Disponível em: <
<https://www.ifpe.edu.br/campus/recife/chmd/publicacoes/a-escola-de-aprendizes-artifices-na-campina-do-derby>> Acesso em: 02 out 2021.

INSTITUTO DE NUTRIÇÃO JOSUÉ DE CASTRO – UFRJ, **Josué de Castro, o fundador do INJC**, 2019. Disponível em: < <http://injc.ufrj.br/josue-de-castro-o-fundador-do-injc/>>. Acesso em: 05 out 2021.

LEME, Simone Maria, **Os “circuitos curtos de comercialização” como estratégia para autonomia camponesa**. In. Geografia dos alimentos: territorialidades, identidades e valorização dos saberes e fazeres (org) 1ª edição- Aracajú, SE: Criação Editora, 2021.235p.

LIMA, M.S. **A Escola de Aprendizizes Artífices de Alagoas: ensino profissional primário público (1909-1930), João Pessoa, 2020**. 215f. Dissertação (Mestrado)-UFPB. Disponível em: <
file:///C:/Users/Administrador.PCX/Downloads/MarcondesDosSantosLima_Dissert.pdf>. Acesso em: 24 out 2021.

MACIEL, Maria Eunice. **Olhares antropológicos sobre a alimentação Identidade cultural e alimentação** In CANESQUI, AM., and GARCIA, RWD., orgs. Antropologia e nutrição: um diálogo possível [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005. 306 p. Antropologia e Saúde

collection. ISBN 85- 7541-055-5. Available from SciELO Books. Disponível em: <<https://books.scielo.org/id/v6rkd/pdf/canesqui-9788575413876-03.pdf>>. Acesso em: 09 jul. 2022.

MARTÍNEZ, S. A; PINHO, F.N.L.G. **Política de Alimentação Escolar Brasileira: Representações Sociais e Marcas do Passado. Analíticos de Políticas Educativas**. Vol. 24, 2016, pp. 1-31. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2750/275043450066.pdf>>. Acesso em: 01/10/2021

MEIRELES, Rodrigo Fernandes. **O desafio da transdisciplinaridade na contemporaneidade**. Disponível em: http://uece.br/eventos/spcp/anais/trabalhos_completos/247-38269-29032016-162215.pdf. Acesso em: fev 2022

MENDES, Patrícia Miranda; ZAMBERLAN, Elida Caroline. **Análise do consumo alimentar determinado pela aquisição domiciliar no Brasil**. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 10, n. 1, p. 336-345, jan./jul. 2013. Disponível em: doi: <http://dx.doi.org/10.5892/ruvrv.2013.111.336345>. Acesso em: 10 jul. 2022.

MERCANTE, S., C.; MESSIAS, C.M.B.O. **A visão de docentes do ensino médio técnico sobre a educação alimentar e nutricional numa abordagem interdisciplinar**. Anais do V Congresso Nacional de Educação, Olinda, 2018.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 26ª ed. Tradução de Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2021.

NEVES, J. das. **Curricularização das ações de educação alimentar e nutricional e horta como instrumento pedagógico** [recurso eletrônico] / autoras e organizadoras, Janaina das Neves e Jussara Cardoso Damiani; coordenação geral, Cláudia Soar. – Dados eletrônicos. – Florianópolis: UFSC, 2020.

OLIVEIRA, L.D; SCARPARO, A.L.S. **Pensando a educação alimentar e nutricional como ferramenta contra o desperdício de alimentos**. In: Desperdício de alimentos (recurso eletrônico): velhos hábitos, novos desafios/ org. Marcelo Zaro-Caxias do Sul, RS: Educus, 2018. Pp.398-416.

PINTO, Vera L. X. et al. **Educação permanente de professores: a reflexão-ação na promoção da alimentação saudável nas escolas**. *Extensão em Foco*, Curitiba: Editora da UFPR, nr.10, jul/dez 2014, p.37-58.

POLTRONIERI, T.S.; GREGOLETTO, M.L.O; CREMONESE, C. **Padrões alimentares e fatores associados em docentes de uma instituição privada de ensino superior**. Caderno de saúde coletiva, Rio de Janeiro, 2019.

SANTOS, Alice Nayara dos. **Fome, educação e alimentação: proposta educativa na obra de Josué de Castro**. 2012. 116f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2012

SANTOS, G.S., MARCHESAN, M.T.N. **Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil e seus docentes: trajetos e desafios**. Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação ISSN 1981-9943 Blumenau, v. 11, n. 1, p. 357-374, jan./abr. 2017.

SANTOS, G.R., AZEVEDO, M.A. **A alimentação como política social ao longo da história do IFRN: da escola de aprendizes artífices de Natal à Escola Industrial de Natal**. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica. Vol. 2 (2018).

SILVA, T.E.N. **Josué de Castro e os estudos sobre a fome no Brasil**. UFS Cronos, Natal-RN, v. 10, n.1, p. 51-77, jan./jun. 2009. Disponível em <<file:///C:/Users/Administrador.PCX/Downloads/1767-Texto%20do%20artigo-5204-1-10-20120426.pdf>> Acesso em: 08 out 2021.

SILVA, Maria da Guia. **Escola para os filhos dos outros: trajetória histórica da Escola Industrial de Natal (1942-1968)**. 2012, 224f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade

Federal do Rio Grande do Norte, 2012. Disponível em:

<<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/14403>>. Acesso em: 02 out. 2021.

SILVA, S.B.S.; SÁ, M.R.G.B de. **Currículo como *currere* e como “conversa complicada”:** pensando currículo a partir da perspectiva de William Pinar. In: Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste, XXV, – Reunião Científica Regional do Nordeste, 2020, Salvador: UFBA, 2020. P.1-7.

SILVA, S.U. da; MONEGO, E.T.; SOUZA, M.L.; ALMEIDA, M. de. **As ações de educação alimentar e nutricional e o nutricionista no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar.** *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(8):2671-2681, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/K5cbPVhd3tn4gPwQQmYg5km/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 out 2021.

STEFANINI, M.L.R. **Merenda escolar: história, evolução e contribuição no atendimento das necessidades nutricionais da criança** – São Paulo. 164f. Tese (Doutorado em Saúde Pública). Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998.

VIEIRA, A.M.D.P.; SOUZA JÚNIOR, A. **A educação profissional no Brasil.** RCAAP. Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR. N°. 40, PP. 152-169 (2016). Disponível em:

<https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/10691>. Acesso em: 01 out 2021.

VIEIRA, J. de A., VIEIRA, M. M. M.; PASQUALLI, R., & Castaman, A. S. (2019). **Ensino com pesquisa na Educação Profissional e tecnológica: noções, perspectivas e desafios.** *Revista Tempos E Espaços Em Educação*, 12(29), 279-298. <https://doi.org/10.20952/revtee.v12i29.9306>.

APÊNDICE A



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO
CAMPUS SALGUEIRO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)

Convidamos o (a) Sr. (a) _____ para participar como voluntário (a) da pesquisa: Espaços educativos interdisciplinares relacionados à Educação Alimentar e Nutricional no percurso formativo dos alunos do ensino médio integrado ao técnico, que está sob a responsabilidade da pesquisadora: Aurelânia Miriam Teixeira de Carvalho, e-mail: aurelania.carvalho@ifsertao-pe.edu.br, (BR 232, km 504, sentido Recife-PE, Zona rural. CEP:56.000-000. Contato: (87) 9.8119-2921. site: www.ifsertao-pe.edu.br/campus/salgueiro) e está sob a orientação de: Professor pós-Doutor Erbs Cintra de Souza Gomes, e-mail: erbs.cintra@ifsertao-pe.edu.br.

Ao ler este documento, caso haja alguma dúvida, pergunte à pessoa que está lhe convidando ou aplicando o questionário, para que o(a) senhor(a) esteja bem esclarecido (a) sobre tudo que está respondendo. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, caso aceite em fazer parte do estudo, rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa o (a) Sr. (a) não será penalizado (a) de forma alguma. Também garantimos que o (a) Senhor (a) tem o direito de retirar o consentimento da sua participação em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

A pesquisa intitulada **Espaços educativos interdisciplinares relacionados à Educação Alimentar e Nutricional no percurso formativo dos alunos do ensino médio integrado ao técnico** tem como objetivo Avaliar de que forma a Educação Alimentar e Nutricional está sendo trabalhada no

currículo escolar do Ensino Médio Integrado ao Técnico no âmbito do campus Serra Talhada do Instituto Federal do Sertão Pernambucano. Os participantes da pesquisa serão escolhidos através de amostra por conveniência, onde os professores das disciplinas propedêuticas, do IFSertãoPE – campus Serra Talhada, serão convidados a participarem da ação e reflexões propostas que serão realizadas durante o primeiro semestre letivo de 2022

Será, inicialmente, abordagem direta e na sequência será feita a liberação de questionários autoaplicáveis, pela plataforma eletrônica *google forms*, entre todos os professores das disciplinas propedêuticas do nível médio integrado ao técnico do campus *in loco*, contatados via e-mail institucional.

Como forma de minimizar os riscos aos participantes da pesquisa, será assegurada a participação voluntária, de modo que não há obrigatoriedade de participar de ações e/ou responder quaisquer perguntas que possam gerar constrangimento.

No que possa ocorrer à possibilidade de causar a sensação desagradável de desconforto durante a realização da pesquisa, será amenizada por não haver qualquer prejuízo ou sanção àqueles que não desejarem participar.

Os benefícios esperados, além da área da pesquisa de ensino, serão para os participantes em ampliar a visão que o tema transversal Educação alimentar e Nutricional (EAN) possa contemplar, diante da possibilidade de diversas abordagens, além de colaborar na sua melhor percepção sobre os benefícios de promover o tema em ambiente escolar e os mesmos serem parceiros em multiplicar tais ações na Instituição de ensino que trabalha e, por consequência, colaborar a médio/longo prazo no ensino-aprendizagem para boa saúde do escolar e qualidade do indivíduo de forma integral o que poderá refletir na comunidade que faz parte.

Todas as informações prestadas pelo participante da pesquisa serão mantidas sob sigilo, divulgando-as apenas para os fins da pesquisa sem haver possibilidade de identificação individual, exceto quando consentida essa identificação pelo participante.

Os dados coletados nesta pesquisa (na forma de fotos, filmagens, respostas dos questionários bem como outros instrumentos similares ou equivalentes), ficarão armazenados em pastas de arquivo e/ou drive da plataforma google gmail® sob a responsabilidade da pesquisadora, no endereço: Rodovia PE 320, KM 126, Zona Rural (Sentido Calumbi-PE) - Serra Talhada-PE | CEP: 56.915-899. Caixa postal: 78. E-mail: aurelania.carvalho@ifsertao-pe.edu.br, pelo período mínimo de 05 anos.

O(a) senhor(a) não pagará nada para participar desta pesquisa. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do IFSERTÃOPE no endereço: Reitoria – Rua Aristarco Lopes, 240, 2º andar, Sala 46. Centro, CEP 56.302-100, Petrolina-PE, Telefone: (87) 2101-2350 / Ramal 2364, <http://www.ifsertao-pe.edu.br/index.php/comite-de-etica-em-pesquisa>, cep@ifsertao-pe.edu.br; ou poderá consultar a Comissão nacional de Ética em Pesquisa, Telefone (61)3315-5878, conep.cep@saude.gov.br.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, que deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

(assinatura do pesquisador)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, _____, CPF _____, abaixo, assinado, após a leitura deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com a pesquisadora responsável, concordo em participar do estudo cujo título apresenta **Espaços educativos interdisciplinares relacionados à Educação Alimentar e Nutricional no percurso formativo dos alunos do ensino médio integrado ao técnico**. Como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pela pesquisadora sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação.

Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Serra Talhada, _____ de _____ de 2022.

Assinatura do participante

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

NOME:	NOME:
ASSINATURA:	ASSINATURA:

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO

Professores das disciplinas propedêuticas do nível médio integrado ao técnico

IDENTIFICAÇÃO

01) Sexo: () Feminino () Masculino

02) Idade:

() 18 a 29 anos

() 40 a 49 anos

() 30 a 39 anos

() Mais de 50 anos

03) Estado civil:

() Solteiro(a)

() Divorciado (a)

() Casado(a)

() Viúvo(a)

() União estável

04) Sua renda, com base em salário-mínimo (SM):

() Até 05 SM (R\$: 6.052,20);

() Mais que 15 SM (R\$: 18.156,60).

() Até 10 SM (R\$:12.104,40);

05) Tempo de serviço como docente?

() até 5 anos

() Entre 11 e 15 anos

() Entre 6 e 10 anos

() Mais que 15 anos

06) Tempo de serviço, como docente, que está lotado na Instituição atual?

() até 2 anos

() até 3 anos

() Entre 4 e 8 anos

07) Formação profissional na graduação?

() Licenciaturas

() Curso Superior de Tecnologias

() Bacharelados

08) Pós-graduação concluída:

() Especialização

() Mestrado

() Doutorado

09) Modalidade de ensino que leciona?

- Nível médio integrado Nível médio proeja integrado
 Nível Técnico subsequente ao ensino médio Todas as modalidades citadas

10) Possui Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT)?

- Não possuo Hipertensão
 Diabetes tipo 2 Doenças cardiovasculares
 Obesidade Outras

PRÁTICAS ALIMENTARES

01- Tem alguma preparação culinária (receita) que é incluída no seu hábito alimentar por representar uma tradição da família, a qual, a autora desta pesquisa a nomeia como “Comida com gosto afetivo”?

- Sim Não

Se sim, qual seria e quem rememora? _____

Com _____ que _____ frequência?

- Diariamente Quatro a cinco vezes por semana
 Menos que duas vezes por semana Em datas comemorativas
 Duas a três vezes por semana

Se possível, apresente a receita:

02- Na cidade que reside, tem conhecimento da existência de feira com alimentos agroecológicos e/ou orgânicos?

- Sim, sou consumidor;
 Sim, não frequento;
 Não.

03- A publicidade de alimentos não saudáveis contribui para inserção desses alimentos no seu consumo?

- Sim, com frequência;
- Sim, apenas em final de semana;
- Sim, apenas em datas comemorativas;
- Não.

04-O local de trabalho influencia na mudança de sua alimentação durante a semana?

- Sim, positivamente porque procuro me alimentar com opções mais saudáveis do que se estivesse em casa;
- Sim, negativamente já que escolho opções na Instituição que trabalho ou locais próximos que me apeteçam a escolher preparações que não costumo comer em casa e consumo em maior quantidade;
- Não, pois levo minha comida para o trabalho.

05- Em um dia, você considera que suas refeições são compostas por alimentos que precisam tirar mais a embalagem ou descascar?

- Preciso tirar a embalagem em todas as minhas refeições do dia;
- Todas as minhas refeições incluem alimentos que preciso descascar;
- Apenas nos lanches incluem alimentos que tiro a embalagem;
- Apenas nos lanches incluem alimentos que descasco.

06- Considerando a sazonalidade na produção de alimentos regionais, sua alimentação inclui opções que respeitam o ciclo natural?

- Sim, as minhas escolhas alimentares se baseiam no que tem em maior oferta na feira;
- Não, as minhas escolhas alimentares se baseiam na minha preferência de consumo;

07- Há um planejamento prévio para a preparação/consumo de suas refeições?

- Não realizo refeições em casa o que não preciso me planejar sobre esse assunto;
- Busco comprar alimentações prontas de acordo com a minha preferência;
- A rotina não me permite ter essa disponibilidade para me planejar sobre alimentação;
- Gosto de me planejar para evitar gasto/consumo desnecessários.

08- No que concerne a desperdício de alimentos, você se considera um consumidor consciente?

- Não tenho essa preocupação já que não faço as minhas refeições em casa;

() Como me planejo, dificilmente ocorre desperdício. Considero-me consciente;

() A rotina não favorece que tenha esse cuidado.

09- Ao escolher uma guloseima/ alimento gorduroso que não faz parte de preparações promotoras de saúde, o que considera?

() Mereço, diante da minha rotina estressante. Diariamente consumo algo para me compensar;

() Não consumo diariamente, então, posso às vezes consumi-los;

() Diante de restrições, não consumo;

() Não me satisfaz, então, consumo apenas em festividades/datas comemorativas.

10- Responda de acordo com seu dia a dia:

Como está sua alimentação?		A NUNCA	B RARAMENTE	C MUITAS VEZES	D SEMPRE
1	Quando faço pequenos lanches ao longo do dia, costumo comer frutas ou castanhas.				
2	Quando escolho frutas, verduras e legumes, dou preferência para aqueles que são de produção local.				
3	Quando escolho frutas, legumes e verduras, dou preferência para aqueles que são orgânicos.				
4	Costumo levar algum alimento comigo em caso de sentir fome ao longo do dia.				
5	Costumo planejar as refeições que farei no dia.				
6	Costumo variar o consumo de feijão por ervilha, lentilha ou grão de bico.				
7	Na minha casa é comum usarmos farinha de trigo integral.				
8	Costumo comer fruta no café da manhã.				
9	Costumo fazer minhas refeições sentado(a) à mesa.				
10	Procuro realizar as refeições com calma.				
11	Costumo participar do preparo dos alimentos na minha casa.				
12	Na minha casa compartilhamos as tarefas que envolvem o preparo e consumo das refeições.				
13	Costumo comprar alimentos em feiras livres ou feiras de rua.				
14	Aproveito o horário das refeições para resolver outras coisas e acabo deixando de comer.				
15	Costumo fazer as refeições à minha mesa de trabalho ou estudo				
16	Costumo fazer minhas refeições sentado(a) no sofá da sala ou na cama.				
17	Costumo pular pelo menos uma das refeições principais (almoço e/ou jantar).				
18	Costumo comer balas, chocolates e outras guloseimas.				
19	Costumo beber sucos industrializados, como de caixinha, em pó, garrafa ou lata.				
20	Costumo frequentar restaurantes fast-food ou				

	lanchonetes.				
21	Tenho o hábito de “beliscar” no intervalo entre as refeições.				
22	Costumo beber refrigerante.				
23	Costumo trocar a comida do almoço ou jantar por sanduíches, salgados ou pizza.				
24	Quando bebo café ou chá, costumo colocar açúcar.				

Fonte: Gabe e Jaime (2020).

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Diante dos questionamentos apresentados anteriormente, e que faz parte de assuntos que podem ser abordados em sala de aula com o tema transversal Educação alimentar e Nutricional (EAN), responda as seguintes proposições:

01- Na Instituição de ensino que trabalha, são realizadas ações de Educação alimentar e Nutricional (EAN)?

- Sim, apoio incentivando a participação dos alunos;
- Sim, apoio incentivando a participação dos alunos e insiro na minha disciplina atividades sobre o tema;
- Sim, mas não participo;
- Não sei informar.

02- São planejadas e realizadas ações interdisciplinares de EAN que não estão previstas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da Instituição?

- Busco planejar e realizar, com outros professores, atividades interdisciplinares;
- Sim, pelo menos uma vez a cada semestre;
- Não planejo estas atividades já que não consta no PPC;
- Não contempla, diante da ementa que ministro;

03- Na sua didática, considera que outros espaços educativos podem ser utilizados para colaborar na aprendizagem do estudante?

- Sim, incluo atividades que contemple a vivência do estudante;
- Sim, planejado com antecedência, há possibilidade de incluir atividades em outros espaços;
- Não contempla, diante da ementa que ministro;

04- Dentre os temas, relacionados abaixo, que são um dos princípios para ações de Educação alimentar e Nutricional:

I- Sustentabilidade social, ambiental e econômica;

II- Abordagem do sistema alimentar na sua integralidade;

III- Valorização da cultura alimentar local e respeito à diversidade de opiniões e perspectivas, considerando a legitimidade dos saberes de diferentes naturezas;

IV- A comida e o alimento como referências: valorização da culinária enquanto prática emancipatória;

V- A promoção do autocuidado e da autonomia;

VI- A educação enquanto processo permanente e gerador de autonomia e participação ativa e informada dos sujeitos;

Considera que daria para incluir na sua prática em sala de aula:

Todos;

II e III;

Apenas o V;

I, II e III;

I e IV

Apenas o VI.

IV, V e VI;

Não tem relação;

Apenas o I.

05- Considerando a Lei nº 13.666/2018 que inclui o tema transversal Educação alimentar e Nutricional (EAN) no currículo escolar e, diante de sua diversidade de abordagens; como exemplificado na seção “práticas alimentares”, pode se considerar parceiro para trabalhar esse tema em sala de aula?

Sim e faz parte da minha ementa;

Sim, mas tem que ter estratégia proposta pela Instituição;

Não vejo relação

APÊNDICE C

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Tipo	Livro digital (e-book)
Título	Caminhos para a Educação Alimentar e Nutricional: Perspectiva metadisciplinar. Espaços educativos.
Autores	Aurelânia Miriam Teixeira de Carvalho Erbs Cintra de Souza Gomes
Link para acesso	http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/716962